

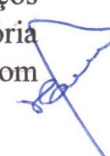


ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS  
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

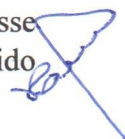
ATA DA 1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 1º PERÍODO DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB, PARA APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS DO TERCEIRO QUADRIMESTRE (RQDA) E ANUAL (RAG) DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2025.

Aos vinte e um dias do mês de março do ano dois mil e vinte e cinco, com início às nove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelos Vereadores: Marco César Souza Siqueira (PSB), 1º Secretário “ad hoc”, e Rafael Gomes Dantas, 2º Secretário “Ad hoc”, para apresentação do relatório do terceiro quadrimestre RQDA e anual RAG de 2024 da Secretaria Municipal de Saúde, pelo Secretário de Saúde, o Senhor Leônidas Dias de Medeiros. Compareceram a esta sessão os Vereadores e Vereadoras: Brenna Victória Leonardo Ferreira Nóbrega (PSB), Decilânio Cândido da Silva (REPUBLICANOS), João Batista de Souza Júnior (União Brasil), Jonatas Kaiky de Oliveira Santana (REPUBLICANOS), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Maikon Roberto Minervino (PP), Marco César Souza Siqueira (PSB), Maria de Fátima Medeiros de Maria (REPUBLICANOS), Marilucia de Lira Souza (REPUBLICANOS), Rafael Gomes Dantas (União Brasil) e Valtide Paulino Santos (REPUBLICANOS), em um total de 11 (onze) Vereadores. A Vereadora Cícera Bezerra Leite Batista (PSB) e os Vereadores: David Carneiro Maia (REDE), Emanuel Rodrigues de Araújo (REDE), Francisco Simões de Lucena (REPUBLICANOS), Jasmá Oliveira da Nóbrega (MDB) e a Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) não compareceram à presente audiência, cujas ausências foram justificadas. A pedido da Senhora Presidente, as Vereadoras Marilucia Lira e Maria de Fátima receberam o Secretário de Saúde, Leônidas Dias. A Senhora presidente registrou as presenças de: Lúcia Romão, Joanelha e Lêda, das Amigas Viva a Vida; representando o CER, Rosângela Maria; representando a UPA do Jatobá, Anderson Trigueiro; representando a UPA do campo da liga, Tássia Rangel; representando o Conselho Municipal de Saúde, Cida Lourenço; representando a Central de Regulação, Italaney Nóbrega. A Senhora Presidente declarou aberta a Sessão: “Sob a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos”. Em seguida, com a palavra, o 1º Secretário “ad hoc” fez a leitura do dia: “SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Ofício nº 007/2025. Patos-PB, 14 de março de 2025. Assunto: Audiência Pública. À Excelentíssima Valtide Paulino Santos, Presidente da Casa Legislativa Juvenal Lúcio de Sousa. Vimos através deste solicitar marcação através de Audiência Pública para apresentação dos relatórios do terceiro quadrimestre (RQDA) e anual (RAG) de 2024. Por favor, comunicar com antecedência a esta Secretaria a data para que possamos nos organizar. Atenciosamente, Leônidas

Dias de Medeiros – Secretário Municipal de Saúde.” “ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. REQUERIMENTO Nº 512/2025 – SOLICITA DA MESA DIRETORA AGENDAR AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA O DIA 21 DE MARÇO DE 2025, ÀS 09H, PARA APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS DO TERCEIRO QUADRIMESTRE (RQDA) E ANUAL (RAG) DE 2024. Na forma regimental, após consultado o plenário, requeiro da Mesa Diretora, agendar para o dia 21 de março de 2025, às 09h, uma Audiência Pública para apresentação dos relatórios do terceiro quadrimestre (RQDA) e anual (RAG) de 2024. Justificativa: Essa Audiência tem por objetivo apresentação de relatório quadrimestrais e anual 2024, da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Patos-PB. Sala das Sessões da Câmara Municipal de Patos-PB. Casa Juvenal Lúcio de Sousa, em 17 de março de 2025. Valtide Paulino Santos - Presidente/autora.” A Senhora Presidente registrou a presença de Carlos Eduardo, representando os Agentes de Endemias e o Laboratório Municipal. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o Senhor **Leônidas Dias de Medeiros, Secretário Municipal de Saúde**, que disse: “Excelentíssima Senhora Presidente desta respeitabilíssima Casa, a Casa do povo, Vereadora Presidente Tide Eduardo, a todos os eminentes Vereadores que hoje aqui estão presentes, sintam-se devidamente abraçados e congratulados por todos esses que fazem a Secretaria Municipal de Saúde. Antes de uma obrigação legal, antes de uma obrigação constitucional, é sempre uma satisfação termos a oportunidade de dizer ao povo, quando dizemos dizer ao povo, nós estamos especificamente demonstrando a representatividade primária da Câmara Municipal, que é representar o povo. Então é termos a oportunidade de vir a Casa do povo e demonstrar ao povo aonde e como está sendo gasto todos os recursos públicos municipais que são destinados à saúde do nosso município. Primariamente, eu gostaria, isso é até aristotélico me escusar pelo atraso, um atraso significativo, Presidente. Hoje, comemora-se o Dia Mundial da Primeira Infância, e vindo do evento do lançamento de vários programas relativos ao Dia Mundial da Primeira Infância, um dos lançamentos é um portal municipal, que está sendo alocado agora, lá na ponte de O Rivaldão, e a rua ficou interditada até a alocação desse portal. Então nós perdemos entre quinze a dezoito minutos numa espera, pra poder a pista ser liberada, e nós passarmos. Então ficam aqui as escusas. E além disso, dizer que nós vamos ser breves para compensar o atraso, nós optamos por fazer o relatório apenas financeiro, Presidente. Nós estamos encaminhando a esta Casa a comprovação, setor por setor, secretaria por secretaria, serviço por serviço, de tudo aquilo que foi regularmente implementado e realizado no município de Patos. Mas, hoje, nós vamos fazer o relatório eminentemente financeiro. Nós já viemos aqui por duas outras oportunidades, durante o Exercício de 2024, fazer apresentação do primeiro quadrimestre e do segundo quadrimestre, e hoje, além de apresentarmos o terceiro quadrimestre, nós estamos fazendo a apresentação do relatório anual de gestão. Então, durante as outras duas oportunidades, nós pormenorizamos especificamente cada serviço, a quantidade desses serviços e o que efetivamente foi feito. Nesta oportunidade, nós iremos demonstrar em números reais, Presidente, o que efetivamente foi custeado no município de Patos durante o Exercício de 2024. Então, em números absolutos, em números reais, o Exercício de 2024, investiu R\$ 127.157.133,94 (cento e vinte sete milhões, cento e cinquenta e sete mil, cento e trinta e três reais e noventa e quatro centavos, em serviços de saúde). Então, disparadamente, é o maior investimento de saúde pública da história do município de Patos. Nós fechamos o Exercício de 2023, Vereadora Brenna, com

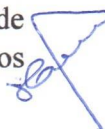


cento e onze milhões de reais devidamente gastos, devidamente custeados, nos serviços de saúde do município. Nós estamos fechando 2024 com cento e vinte sete milhões de reais. Então, só aí é um superavit, de um ano pra outro, de dezesseis milhões de reais. Então é uma aplicação quase que 15% (quinze por cento) maior do que o ano anterior. Então é importante pararmos aqui para fazermos esse contexto histórico, quando assumimos a Secretaria Municipal de Saúde, em dois mil e vinte um, nós tínhamos acabado de realizar, não por mim, mas por meu antecessor, que sempre estou aqui eu faço questão de saudar, que hoje não está entre nós, mas é e continuará sendo o maior e melhor secretário de Saúde da história de nossa cidade, que é nosso eterno amigo Segundo Brito. Então foi por ele apresentado a RAG de 2020, que não foi executada por ele. Mas é importante trazermos a memória que no Relatório Anual de Gestão de 2020 foi aplicado setenta e dois milhões de reais na Secretaria Municipal de Saúde. E nós estamos fechando 2024, com cento e vinte sete milhões de reais. Então é uma evolução de quase 90% (noventa por cento) de investimentos reais, em dinheiro, do que efetivamente foi gasto na Secretaria de Saúde. Mas nós estamos falando 90% (noventa por cento) de evolução financeira, porque se nós fôssemos nos debruçar acerca da evolução de produção de serviço do que efetivamente foi feito, não é o Secretário Leônidas que vai fazer isso, porque o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba efetivamente já o fez; nós temos um crescimento de 351% (trezentos e cinquenta e um por cento) nas nossas produções Presidente Tide, entre dois mil e vinte um e dois mil e vinte quatro; nós temos uma evolução de 550% (quinhentos e cinquenta por cento) nas produções dos serviços de saúde mental, entre dois mil e vinte e dois mil e vinte quatro. Mas isso não é um dado que nos deixa satisfeito. É necessário comemorar? É lógico que é necessário comemorar, Vereadora Fatinha, porque nós estamos trilhando um caminho correto, nós estamos trilhando um caminho de efetividade, mas é muito mais necessário ainda termos a responsabilidade de que precisamos melhorar mais ainda. Se nós pegarmos o fechamento de dois mil e vinte, com setenta e dois milhões, o fechamento de dois mil e vinte quatro, com cento e vinte sete milhões, nós temos uma evolução de 90% (noventa por cento), que é uma evolução anual de mais de 20% (vinte por cento) em relação aos investimentos da Secretaria Municipal de Saúde. Basta nós analisarmos que a taxa do IPCA evoluiu apenas 9,8% (nove vírgula oito por cento), o IGPM 5,4% (cinco vírgula quatro por cento) e o salário mínimo menos de 5% (cinco por cento). Então de todas as taxas de evolução anual do nosso Brasil, o município de Patos está crescendo quase que quatro vezes mais, anualmente. Isso nos orgulha, mas isso também nos demonstra e nos traz a responsabilidade de sermos efetivamente melhores. E é com muita satisfação que nós podemos dizer que nós continuaremos no exercício de dois mil e vinte cinco com o mesmo grau de crescimento em relação aos últimos quatro exercícios, nós fecharemos dois mil e vinte cinco com investimento em saúde, no mínimo, 15% (quinze por cento) maior do que dois mil e vinte quatro. Então isso é um compromisso de uma gestão que fez crescer a saúde de Patos em 351% (trezentos e cinquenta e um por cento, em quatro anos. É um crescimento, em números, quase que 100% (cem por cento) que anual. Nós iremos continuar, se aqui estivermos, nesta mesma linhagem de crescimento, porque esta é a missão dada pelo Prefeito Nabor Wanderley: fazermos uma saúde qualidade buscando efetivamente melhorar diariamente a qualidade de vida e de saúde dos patoenses. Eu já posso adiantar, Presidente, que nós já estamos trilhando esse caminho pra dois mil e vinte cinco. Como eu disse inicialmente, hoje é o Dia Mundial da Primeira Infância, e Patos é reconhecido



nacionalmente como a cidade da primeira infância. E nós não poderíamos deixar esse dia passar em branco, sem trazermos aqui nessa Casa, que é a Casa do povo, as ações que já estão sendo implementadas para a atenção em saúde da primeira infância em nosso município. A partir de hoje, a Prefeitura de Patos está implantando o programa de consulta pediátrica na atenção básica, durante a gestação. Nós tínhamos criado, em dois mil e vinte dois, o atendimento pediátrico na atenção básica, mas esse atendimento pediátrico era para as crianças nascidas vivas, entre zero e seis anos de idade. Nós estamos implementando, a partir de hoje, o serviço pioneiro na Paraíba, mais uma vez, do atendimento pediátrico trimestral durante a gestação. Então, todas as grávidas do município de Patos que fizerem o seu pré-natal nas nossas Unidades Básicas de Saúde, que eu posso dizer que é em torno de 84% (oitenta e quatro por cento) das grávidas do município, elas terão garantidas uma consulta trimestral, no primeiro, segundo e terceiro trimestre da gravidez, com um pediatra, fazendo um atendimento já durante a sua gestação. E nós não paramos por aí, nós implantamos também, a partir de hoje, a consulta de pré-natal de alto risco na atenção básica do nosso município. Já foi até pauta não só de redes sociais, mas de debates nesta Casa, trazida pela Vereadora Nadir, a dificuldade de realização de pré-natal de alto risco na cidade de Patos, porque a nossa Maternidade é referência para oitenta e dois municípios. Então cabia ao município tomar as suas providências para o seu município, a diretora Séfora, na Maternidade, já fazia um esforço hercúleo para, além dos oitenta e um municípios pactuados, abarcar também o município de Patos, que eu tenho em números reais, em dois mil e vinte quatro nós fechamos com mil e duas gravidezes. Nós temos um número aproximado de mais de 30% (trinta por cento), infelizmente, hoje, das gravidezes, que são de alto risco, e esses números estavam desaguando na Maternidade, até ontem, porque, a partir de hoje, nós teremos uma médica obstetra em quatro polos do nosso município, um em cada DGA, durante toda a semana, de segunda a quinta-feira, mais precisamente, fazendo o atendimento do pré-natal de alto risco de todas as patoenses. Então, isso só não melhorará a qualidade do atendimento, como desafogará um gargalo na Secretaria de Estado, na Maternidade de Patos. Eu ainda vou tomar um café lá com Séfora, e dizer: de nada, viu Séfora. Mas Patos, hoje, está implantando a consulta e o acompanhamento do pré-natal de alto risco na atenção básica. E não paramos por aí, nós estamos implementando um programa de combate a obesidade infantil, onde acabamos de contratar um profissional endocrinologista, que atuará em conjunto com as nutricionistas das equipes multiprofissionais, para, dentro do Programa Saúde na Escola, fazer o acompanhamento de todas as crianças devidamente matriculadas na rede municipal de ensino que sofram com obesidade. Nós temos quarenta e dois nutricionistas, em quarenta e duas Unidades Básicas de Saúde, com um profissional endocrinologista atuando em oito UBS âncoras, fazendo o atendimento, dentro da escola, de todas as crianças que estiverem devidamente matriculadas na rede de ensino que sofram com obesidade. E não paramos por aí, nós implantamos também o serviço de coleta e realização dos exames laboratoriais, hormonais ou não, que não são realizados no Laboratório Municipal de Patos. Os exames de mais alta complexidade, que não valeria a pena trazer essa máquina e pagar uma grande quantidade de dinheiro, para o Laboratório Municipal, nós acabamos de pactuar pra realizar todos os exames laboratoriais, exigidos durante a gestação, para todas as grávidas do nosso município. E não paramos por aí, além de tudo isso, nós implantamos e já estamos publicando, hoje, o Comitê de Combate à Mortalidade Materna ou Infantil, que comitê, no papel, nós

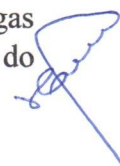
temos em todas as cidades, mas um comitê que vai efetivamente funcionar com um representante do CRM, com um representante do COREN, com um representante do Conselho de Saúde, com um representante do Conselho da Criança e do adolescente, com um representante do Conselho das Mulheres, com um representante da sociedade, com um representante da Vigilância em saúde, com um representante da Sexta Gerência em Saúde, com um representante da Maternidade e com um representante do Hospital Infantil do nosso município. Nós estamos criando, hoje, um comitê que efetivamente irá buscar as causas da mortalidade maternidade-materno infantil do nosso município, e criar ações de promoção e prevenção em saúde para que elas efetivamente não aconteçam. Não basta criar um comitê, Vereadora Brenna, única e exclusivamente para tentar punir quando o caso acontecer, nós temos que criar ações para prevenir que não aconteça. E nós só fazemos isso criando uma promoção específica em saúde relativa a este serviço. Não é à toa que hoje nós estamos lançando um programa de pediatria, durante a gestação, na atenção básica; não é à toa que nós estamos lançando um programa de pré-natal de alto risco dentro da atenção básica, hoje também, que são medidas já de prevenção e promoção para que este comitê não seja apenas um comitê de punição, mas um comitê que busque efetivamente trazer melhoria na qualidade de saúde das grávidas e dos nascituros do nosso município. Além disso tudo, é importante destacar o que foi feito em dois mil e vinte quatro, onde estão este cento e vinte sete milhões devidamente aplicados na Secretaria de Saúde? Desses cento e vinte sete milhões, cinquenta e nove milhões, novecentos e cinquenta e cinco mil reais, mais de 50% (cinquenta por cento) desse valor, aplicado especificamente onde deve ser aplicado. E eu digo isso com orgulho extremo, na atenção básica, porque nós somos o único município de médio e grande porte do Nordeste que aplica mais recursos na atenção básica do que na média e alta complexidade. Por quê? Porque aplicar na média e alta complexidade é aquela solução emergencial, onde o sertanejo está acostumado a ir. É muito difícil você tirar da cabeça de um trabalhador do sertão da Paraíba, que aquele pico de hipertensão, que aquela dor estomacal, que aquela dor de barriga, que aquela dor de cabeça, não deve ser tratada na UPA. Ela pode e deve ser tratada na atenção básica, mas nós estamos aos poucos, com as reclamações pertinentes e diárias de Anderson, de Carla, de Tássia, de Danilo: 'Leônidas, isso não é serviço de urgência e emergência'. E nós estamos entendendo isso, e a prova disso é que nós estamos hoje, investindo muito mais, quase que o dobro, na atenção básica do que nós investimos na média e alta complexidade. Quem está dizendo não sou eu, são os números. Nós investimos cinquenta e nove milhões na atenção básica e trinta e seis milhões na atenção especializada, é uma diferença de vinte e três milhões de reais. Que há pouco tempo em Patos essa roda era inversa, e se você for a João Pessoa, em Campina Grande, em Guarabira, em Pombal, em Sousa, em Cajazeiras, essa roda ainda é inversa. Eles ainda gastam mais com média e alta complexidade. Isso me dá muito orgulho em dizer: aos trancos e barrancos, como diria Zeca Pagodinho, nós estamos conseguindo reverter o funcionamento dessa roda da forma adequada, e gastando efetivamente mais na atenção primária à saúde. Não esquecendo, Presidente, o que é efetivamente feito na média e alta complexidade. Nós estamos entregando aqui, hoje, a esta Casa, o relatório de produções, e fechamos o atendimento ambulatorial do Frei Damião com oitenta e dois mil atendimentos, em 2024. Nós tínhamos um problema, Vereador Júnior Contigo, quando assumimos em 2021, que era a falta de médicos: 'não, o Frei Damião não atende nada, não, não tem ninguém, pererê e parará, não tem médicos e tal', era só moído todos



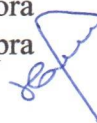
os dias. Em 2023, com menos de dois anos, o problema mudou, o problema já era a superlotação do Frei Damião: 'isso é um absurdo, que tanta gente, não cabe ninguém'. Mas é uma reclamação boa, era melhor não ter ou ter? É igual a ser técnico do Flamengo, é melhor do que ser técnico do Vasco. É o jeito botar o que tem. No Flamengo, você tem um plantel de escolhas. A comparação é essa, Marco César. Nós temos hoje a dor de cabeça de termos que ampliar os serviços, porque está ficando lotado. E nós já fizemos isso em 2023, quando criamos o anexo do Frei Damião. Ai agora eu estou com outra dor de cabeça, é o Frei Damião e o anexo lotado também. Porque, hoje, historicamente, o Frei Damião tem cinquenta e três médicos devidamente cadastrados no SEMES daquele serviço. Quando assumimos, tinha dezenove. Então, a gente não precisa perder tanto tempo explicando o óbvio. Nós estamos no caminho certo, apenas precisamos aprimorar, precisamos melhorar. E eu dou a mão à palmatória, Presidente, que nós precisamos melhorar, porque eu peguei os dados de janeiro de 2025, do Frei Damião, e verifiquei que foram marcadas oitocentos e oito consultas oftalmológicas, sabe quantas pessoas apareceram? Quatrocentos e duas. Então foi uma perda de mais de 50% (cinquenta por cento) da produção, porque as pessoas não foram. Então, nós temos que buscar onde está esse gargalo para deixarmos de ter essa perda. Você sabe qual é a perda do Metropolitano? Eu vi os dados deles, a perda o Metropolitano é 0,5% 9zero vírgula cinco por cento). De cada mil consultas do Metropolitano, novecentos e noventa e oito pessoas vão. Por quê? Por conta da dificuldade de chegar em João Pessoa e ter aquele atendimento, que muitas vezes espera muito tempo. Qual é o problema do Frei Damião hoje? A facilidade, infelizmente. Ai não vão sair daqui dizendo: 'o secretário disse que é fácil ir ao Frei Damião'. Não é isso que eu estou dizendo, o que eu estou dizendo é que o paciente está com uma marcação para hoje, ele não vai, e quer estar lá, amanhã de manhã, com outros trinta já marcados dizendo: 'Carleusa, foi ontem, deixe eu entrar hoje'. ele vai ser atendido, só tem um porém, esse atendimento não vai ser registrado. E quando esse atendimento não é registrado, eu não posso dizer os números reais do Frei Damião. Então esse é um problema efetivo que eu estou externando, hoje, que a gente precisa resolver. E ele tem prazo de validade, Presidente Tide, até trinta de julho. Eu estarei aqui apresentando o segundo quadrimestre de 2025, dizendo e provando aos senhores que esse problema estará resolvido. E não é só esse, nós temos diversos outros, mas não é o momento adequado de trazermos aqui. Eu trouxe apenas como exemplificação, que nós temos ciência de onde devemos melhorar, e nós vamos melhorar diariamente. Nós temos ciência que não somos um mar de flores, mas tentamos transformar; nós temos ciência que não somos os melhores, adequadamente, mas temos ciência que somos os melhores dentro das possibilidades que nós temos. E o professor Mário Sérgio Cortela é muito feliz quando diz isso: 'você precisa ser o melhor dentro das possibilidades que você tem'. Um exemplo bem básico disso também, Vereador Rafael, é a problemática dos animais de rua do nosso município. É um problema? É lógico! O Prefeito não é cego, o secretário não é cego, ninguém é cego. Mas, eu posso dizer aos senhores, com 100% (cem por cento) de certeza, que é um problema muito menor do que ano passado, muito menor ainda do que em 2020, porque quando assumimos o canil tinha noventa e sete cães, hoje tem quatrocentos e noventa e seis. Quando assumimos o canil, que não é mais um canil, é um centro de castração e recuperação, tinha zero gatos, hoje tem cento e doze, num gatil que lá implantamos. Nós tínhamos única e exclusivamente na cidade de Patos a ONG Adota Patos fazendo a castração dos animais de rua e domésticos do nosso

município, com um esforço hercúleo, fazendo tudo o que podia; hoje, nós temos um centro de castração municipal realizando, completando as quatro mil castrações. Então, há dois anos era zero castração pelo município, e o que o Adota Patos podia fazer; hoje são quatro mil castrações pelo município, em dois anos, mais o que o Adota Patos pode fazer. Então melhorou, só um cego também não vê. Assim como um cego também não vê que precisa melhorar mais. E nós estamos trabalhando para isso. Não à toa, vamos agora, no mês de abril, inaugurar mais um local, com quarenta e nove baias de recuperação pós-operatória, para dobrarmos a quantidade de castração. Estamos ampliando o centro cirúrgico do centro de castração e recuperação, criando outra sala de cirurgia para dobrarmos a quantidade de castrações realizadas. Vai resolver o problema? Não, mas vai melhorar. Temos a proposta do Vereador Rafael, que é importante aqui dizer, dos centros naturais, juntamente com o Ministério Público, com as ONGs municipais, que tendo a viabilidade, efetivamente nós implantar. E, além disso, que é até uma surpresa, que não tinha dito, mas estamos fazendo um projeto piloto no próprio canil. Um espaço, quando ali ia ser o centro de zoonoses, seria para os animais de grande porte, nós estamos adequando aquele espaço para abrigarmos os animais mais ferozes do município. Nós fazemos esse projeto piloto lá, dando certo, a gente vai para o município, e vai ampliar. Então são problemas efetivos que temos conhecimento e sabemos que precisamos resolver, e trabalhamos diariamente para resolver. A prova disso está em números: em quatro anos, nós saímos de setenta e dois milhões para sete e vinte e sete milhões. Em quatro anos, nós saímos de duzentos e cinquenta e um mil atendimentos na atenção básica, é inacreditável, mas é 2020 fechamos a atenção básica com duzentos e cinquenta e um mil atendimentos. Nós estamos entregando o Relatório de 2024, quatro anos depois, com um milhão e noventa e sete mil atendimentos na atenção básica. Então, quadruplicou a quantidade de atendimentos. Recebemos o Frei Damião atendendo mil e quinhentas pessoas, por mês, o Frei Damião, hoje, é uma conta bem simples, se ele fechou o ano com oitenta e dois mil atendimentos, é você pegar oitenta e dois mil e dividir por doze, que dá seis mil novecentos e noventa e dois atendimentos, uma média de sete mil atendimentos mensais. Então saímos de mil e quinhentos para sete mil. Precisa melhorar? É claro que precisa! Mas estamos melhorando. É aquele processo hercúleo e doloroso do emagrecimento: você precisa perder dez quilos, mas você não perde os dez de uma vez, você perde um, perde dois, perde três, até chegar ao décimo. A gente vai chegar lá, com esforço, com dedicação e, principalmente, com o apoio expressivo da Câmara Municipal de Patos. É importante que todas as vezes que aqui eu estiver, todas as vezes eu aqui repetir, que as emendas impositivas relativas à saúde, desde 2021, que todos os vereadores desta Casa sentam e discutem com o município onde essas emendas devem ser devidamente implementadas. E nós podemos mostrar onde estão sendo gastas: um ano foi destinada à compra do mamógrafo; o mamógrafo atende trezentas e cinquenta e sete, trezentos e cinquenta mulheres todo mês lá no Frei Damião; segundo ano, foi destinado como contrapartida para o Complexo de Saúde Segundo Brito, porque o Ministério da Saúde ia entrar com oito milhões, de emendas do Deputado Federal Hugo Mota, e a obra custava nove milhões e duzentos e noventa e cinco mil. Quem empregou um milhão e duzentos mil reais naquela obra? O dinheiro está empenhado e resguardado, mas o quando o primeiro real for gasto lá, a gente vai dizer em todos os lugares de Patos que foi de emenda impositiva da Câmara Municipal de Patos. Em 2023 foi implementado, em sua grande maioria, para o programa de aquisição de órteses e próteses. E só em 2024 nós

entregamos oitocentos e cinco óculos, dentro do Programa Novos Olhares. E para aqueles que não sabem, a entrega de óculos, os óculos são considerados, para fins do Ministério da Saúde, órtese e prótese. Então, nós utilizamos esse dinheiro na entrega dos óculos do Projeto Novos Olhares. E não só isso, Presidente, entregamos doze cadeiras de rodas devidamente adaptadas, entre elétricas e não elétricas, para pessoas que tinham essa necessidade efetiva dentro do município. O custo de cada cadeira de rodas dessas é entre dezesseis e dezessete mil reais, e oriundo de emendas parlamentares desta Casa, nós fizemos a entrega de doze, só em 2024. E as emendas de 2024, para a alegria de Anderson e Tássia, nós tínhamos, para vocês terem ideia de como esta Casa realmente dialoga com o Executivo, nós matemos a UPA do Jatobá com recursos oriundos de emendas parlamentares do Deputado Federal Hugo Mota. Faz dois anos e nove meses que ela funciona, faz dois anos e nove meses que ela é mantida com emendas de Hugo Mota, ou recursos próprios. E nós já tínhamos a ciência da dificuldade de aprovação do orçamento da União em 2025, tanto é que o orçamento foi aprovado ontem, e ainda vai para as emendas. Então, como é que a gente ia custear a UPA do Jatobá? Como foi feito em 2021, em 2022, em 2023, em 2024 a Câmara Municipal buscou o Poder Executivo e disse: ‘e as emendas impositivas, onde a gente bota?’. Eu disse: ‘vamos custear a UPA do Jatobá, porque a gente só vai ter notícias de emendas parlamentar federal lá para agosto’. E mais de 90% (noventa por cento) das emendas destinadas à saúde desta Casa, foram destinadas à UPA do Jatobá. Então eu não poderia mais uma vez, passar por aqui e não deixar clarividente a parceria que existe entre o Poder Executivo Municipal e a Câmara Municipal de Patos, uma parceria salutar e imprescindível para o funcionamento e o crescimento diário das ações e serviços de saúde pública do nosso município. Só para finalizar, Presidente, eu gostaria que colocasse o outro slide, porque é uma obrigação legal, eu tenho que dizer o que efetivamente foi aplicado de recursos próprios. E em 2024, nós tivemos um total de R\$ 33.339.043.85 (trinta e três milhões, trezentos e trinta e nove mil, quarenta e três reais e oitenta e cinco centavos) devidamente aplicados, com recursos próprios do município de Patos, nos serviços de saúde. Temos um superávit acima do limite constitucional de três milhões e quatrocentos e dez mil reais. Fora isso, nós tivemos vinte e dois milhões de reais de emendas parlamentares. Então, para podermos aplicar cento e vinte e sete milhões, nós tivemos de recursos próprios e emendas parlamentares cinquenta e nove milhões. Então é quase metade do que foi gasto, ou custeado, com serviços de saúde no município de Patos, foi com recursos próprios, porque a emenda parlamentar é destinada para recursos próprios. Então, nós temos uma aplicação constitucional muito maior do que o que estabelece a legislação, Presidente Tide. Então, finalizando, porque eu disse que ia ser breve, e não fui. Nós não somos os melhores, efetivamente nós não somos, mas estamos trilhando um caminho para buscar essa melhoria, porque essa é nossa missão, acordando todos os dias tentando ser melhor que ontem, e com a certeza de que fomos melhores que ontem e fomos melhores que anteontem, e fomos melhores que o quadrimestre passado, e fomos melhores que o ano passado, e fomos melhores que o quadriênio passado. Essa é a nossa missão, sermos efetivamente melhores diariamente. Muito obrigado, Presidente”. Com a palavra, o **Vereador Jônatas Kaiky**: “Senhora Presidente, bom dia. Bom dia a todos. Cumprimentar aqui a todo o auditório, o setor da imprensa, no nome de Joice; cumprimentar também a todos os funcionários da Secretaria de Saúde, no nome de Itlanei; cumprimentar também o grupo Amigas Viva a Vida. Senhora Presidente, queria aqui, hoje, apenas parabenizar o trabalho do



senhor Secretário de Saúde, Leônidas Dias, não só em relação à prestação de contas, mas todo o seu trabalho técnico à frente dessa secretaria. Leônidas, desde que entrou nessa sua gestão como secretário, vem reformulando a Secretaria de Saúde, com ações, com coisas novas. E isso demonstra a importância do cuidado para com o povo de Patos, de ter um secretário autêntico, ter um secretário que escuta as pessoas, ter um secretário que busca melhorar as suas demandas e necessidades, mas saber que tudo isso, como o mesmo falou, é muito importante o Poder Executivo e o Poder Legislativo estarem andando juntos, andando de mãos dadas. Então quero aqui apenas parabenizar o Secretário Leônidas Dias, pelo seu compromisso, pelo seu trabalho, pela sua entrega, para com a saúde do nosso povo. E também parabenizar aqui muitos coordenadores, diretores, que fazem a saúde de Patos, que todos os dias só tem hora para começar, mas que estão lá sempre batalhando, buscando resolver as demandas do povo de Patos. Então, Senhora Presidente, mais uma vez, aqui parabenizar o senhor secretário. Muito obrigado". Com a palavra, a **Vereadora Maria de Fátima** disse: "Bom dia a todos os pares, Senhora Presidente, auditório, a quem eu saúdo na presença da minha amiga Lúcia, Secretária de Saúde, a todos os funcionários que estão aqui, convidados, imprensa, funcionários desta Casa. Presidente, quero aqui parabenizar o nosso Secretário Leônidas, uma pessoa muito sensível. E digo a Leônidas, que quando ele foi nomeado, eu sempre acreditei e acredito, que a Secretaria de Saúde do nosso município está em boas mãos. Trabalho não falta, não é, Leônidas? E aqui eu tenho duas perguntas para fazer a Leônidas: primeiro, eu quero saber, e quero que ele explique a respeito dos colírios de glaucoma. Ontem à noite, quando eu cheguei em casa, tinham duas pessoas me procurando a respeito disso, que estava sem o colírio. Eu já conversei com Leônidas, mas é bom ele explicar, porque tanto nós que estamos aqui vamos ficar cientes do que está acontecendo, como os portadores de glaucoma. Também, Leônidas, quero saber a respeito do CEO, porque ontem, aqui, um dos nossos colegas falava do CEO, e eu queria saber. Hoje mesmo eu já tive um contato com a diretora, e ela mandou um relatório, muito bom o relatório que ela mandou, de atendimento, de serviço prestado, mas é bom que a população também escute o que o Secretário de Saúde tem a dizer a respeito do CEO. Leônidas, eu sempre digo e acredito, o que mais faz a gente trabalhar, se dedicar e ver as pessoas com saúde, com bem-estar, não é só o secretário, mas também a equipe que está com o secretário, uma equipe boa, Leônidas, sua equipe. E, acima de tudo, eu sempre estou aqui na Câmara dizendo que nós temos um secretário à altura da saúde de Patos, do que a saúde precisa ser feita em nossa cidade. Se a gente vê como era a saúde, o que a gente passou há oito anos, mais ou menos, e a gente vê hoje como está a saúde em Patos, não é a melhor, como diz você, precisa melhorar, mas que a gente já recebeu vários destaques a respeito da saúde. Menina, quando eu chego ao Frei Damião, que eu olho o que a gente lutava por um eco na cidade de Patos, e não tinha, Leônidas; era feito em Campina Grande e João Pessoa. E hoje temos aqui. E não só a consulta, mas os exames também, que o importante também, além da consulta, são os exames. E a gente vê o que a saúde de Patos está tendo em exames, em medicação. Falta? Falta. Mas não é só Patos, não é isso, Leônidas? Então, Leônidas, parabéns! Eu acredito muito em você, você sabe disso. E eu sonho ainda, estou sonhando, e nós vamos melhorar muito, não vamos parar por aqui, ainda temos muito chão para chegar lá, e vamos chegar, porque eu confio em você e confio no Prefeito Nabor. Então, responda as minhas duas perguntas". O Secretário Leônidas Dias disse: "A Vereadora Fatinha deu uma lapada e depois deu uma afagada. Vereadora, começando de trás pra



frente, como diz a má dialética, o CEO, hoje, tem uma estrutura profissional, uma capacidade instalada 500/% (quinhentos por cento) maior do que era em 2020. Eu acho nós temos dezenove profissionais lá, e eram três ou quatro. O problema do CEO, que precisa ser efetivamente resolvido, é a estrutura física. Eu acho que faz dois anos que Elba me aperreia, Vereadora, pra gente buscar um local adequando pra funcionar o CEO, mas como aqui é a Casa do povo, a gente tem liberdade pra discutir como se do povo fosse, porque nós somos efetivamente do povo. O problema pra mim, ir pra qualquer lugar, porque fora a Prefeitura de Patos, o prédio mais central do município é o CEO. Então eu não tenho como ir pra qualquer lugar, eu tenho que achar um local efetivamente adequado pra fazer toda estrutura hidráulica de todas as salas de odontologia, e que seja central. Quando a gente acerta, é beijo e abraço, quando erra, todo mundo reclama. Eu já sofri, que inclusive foi matéria do Ministério Público de ter tirado um CAPS do centro da cidade. Aí eu não vou sofrer de novo de ter tirado um CEO da principal rua da cidade, da principal Avenida da cidade. Então essa problemática do CEO, a estrutura física, só vai ser efetivamente solucionada quando nós acharmos um espaço físico adequado para comportar aquele serviço. Porque, de produção, eu trouxe o relatório pra Câmara hoje, o CEO de Patos, quando nós assumimos, tinha seiscentos e quarenta canais em demanda reprimida; hoje, o prazo de espera ter a realização de um canal no CEO é de quarenta dias. Mas quando nós assumimos a previsão era arrancar o dente, porque não ia ser feito. Então há a produção específica, mas efetivamente não há um espaço físico adequado. Quando nós assumimos, nós entregávamos zero próteses, por mês, hoje são entregues cinquenta e duas, apesar da portaria exigir vinte e cinco. A portaria de funcionamento do CEO exige a entrega de vinte e cinco próteses, nós entregamos cinquenta e duas. Então só teremos uma solução mais específica quando acharmos esse lugar. Em relação ao glaucoma, às vezes é aquela história de que você tem a vontade, mas não tem o poder, a gente tem a vontade, mas não tem o poder, porque, com a nova PAES, a nova pactuação dos serviços especializados, que foi aprovado agora em janeiro de 2025, nós elencamos toda a questão do glaucoma para sermos referência em Patos, a Secretaria de Estado negou essa pactuação, dizendo que Campina e João Pessoa já tinham serviços estruturados, então não tinha como tirar para Patos sem em Patos já ter uma produção já específica. Então, infelizmente, a nova pactuação dos serviços especializados da Paraíba continuou com glaucoma em Campina e em João Pessoa; e nós somos, na central de regulação, apenas o elo de ligação entre esses serviços. O paciente busca, a gente regula para Campina ou João Pessoa, porque não é uma pactuação nossa. Nós tentamos pactuar e não conseguimos. Resta agora, em outra pactuação, nós buscarmos mais uma vez a pactuação desse serviço”. Com a palavra, a **Vereadora Brenna Nóbrega** disse: “Presidente Tide, colegas Vereadores, funcionários desta Casa, auditório, em quem quero saudar em nome em nome de Carla Kiko e Anderson, todos os funcionários da Upa, em nome de Itlanei, quero saúda quero saudar todos os funcionários da secretaria de saúde, e em nome de nossa colega Edjane, quero saudar todos os funcionários do Frei Damião e demais coordenadores que estão aqui presentes. Hoje o que me trouxe aqui foi parabenizar o secretário Leônidas. Dizer a saúde de Patos vive o seu melhor momento. Precisamos melhorar e avançar, mas o mérito tem que ser dado. Apesar de não estar vereadora, mas eu acompanhava o trabalho do secretário de saúde em outros tempos, quando pegou a secretaria de saúde com os PSF sem funcionar, o Frei Damião sem médicos. E com a garra, que lhe é própria, Leônidas você transformou a saúde de

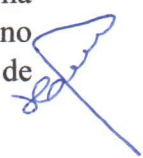
Patos. E eu tenho muito orgulho de hoje estar aqui como vereadora, acompanhando e fazendo parte desse momento. Também quero aproveitar, eu tinha lhe visto ontem, eu recebi algumas perguntas em meu WhatsApp, e como você está aqui, é o melhor momento pra perguntar, e você também já explicar e justificar a população, antes que outra pessoa queira vim aqui apagar o brilho do secretário, com falácias. Então a oportunidade é essa, Leônidas, e eu queria saber a questão dos leites das crianças que têm intolerância à lactose. Eu tenho recebido muitas mensagens de pais, perguntando. Até eu perguntei ontem a você, porque eu ia usar a tribuna pra justificar, mas ninguém melhor do que você pra nos explicar essa situação”. **O secretário de saúde, Leônidas Dias** disse: “Vereadora Brenna, que antes da política nós somos irmãos de profissão. Então, Vereadora, é sempre um prazer e uma satisfação estar ao lado de Vossa Excelência. E podemos dizer que trilamos um caminho paralelo na advocacia e, agora, na saúde e na política, porque nós somos agentes políticos. Mas respondendo especificamente à questão dos leites, graças a Deus me foi feita essa pergunta, que eu vou ter a oportunidade de respondê-la, presidente Tide, Vereadora Brenna. Hoje o maior gargalo da Prefeitura Municipal de Patos se chama a dispensação de leites especiais e suplementos. Por quê? Porque era um serviço que não existia, só existia judicialmente. Pra você ter direito a uma lata de leite, que é trezentos e setenta reais, uma você tinha que peregrinar Defensoria Pública, Ministério Público, Ministério Público Federal, Justiça, decisão judicial, quando você conseguia a lata, o menino não tomava mais, porque ele já estava pré-adolescente. Era a realidade de Patos. Aí o que é que a gente faz? ‘Nabor, isso é uma questão de saúde materno infantil, isso é uma questão relacionada ao Programa PAI, o programa de atenção à primeira infância, que o senhor quer que Patos seja referência nacional, como efetivamente é, vamos implantar administrativamente’. ‘Vamos, Leônidas’. Implantamos administrativamente. Eu fui lá ao Ministério Público, Doutor Eduardo Campos, Promotor de Justiça: Doutor Eduardo, tem quantos pedidos aqui de leites e suplementos especiais? Ele disse: ‘vou mandar todos pra você’. Eu concedi todos os que existiam no Ministério Público, arquivamos todas as ações judiciais, porque fizemos a dispensação administrativa. Criamos um núcleo materno infantil de evolução nutricional, lá na UBS Ministro Ernani Sátiro, carinhosamente conhecida como a ‘UBS amiga da criança’, pra fazermos esse programa administrativo. O que é que acontece? Infelizmente, nós temos dois problemas, o primeiro, as mães chegam com um receituário particular de uma quantidade absolutamente inadequada dessas latas de leites, onde nós recebemos um laudo de dezoito latas por mês, a trezentos e setenta reais, cada uma. E o segundo passo, não tinha um critério nem de recebimento e nem de qual idade essa criança poderia ainda receber esse leite; nenhuma evolução do acompanhamento dessa entrega. Resumindo, era solto, criou e deixou solto. Isso é o primeiro problema, o segundo problema é que elas chegam com a marca do leite no laudo. E não precisa ser um decano na administração pública, qualquer novel na administração pública é sabedor que nós não podemos solicitar marcas. Não é isso, Vereador Maikon, que também é um amigo de luta da advocacia. Então nós temos uma dificuldade extrema de licitarmos esses leites e suplementos pra poder comprar aquela marca que aquela mãe e aquele pai querem. Compra leite neocate, aí a criança não se dar, tem que comprar pregomin; pregomin, a criança não se dar, tem que comprar aptamil sl; a criança não se dar, tem que comprar não sei o que. Já recebi laudo de ninho zero lactose, que até um leite normal, nem suplemento é. Então como não podemos colocar marca, a gente tem que fazer uma

licitação, que dura, no mínimo, noventa dias, que ela tem umas quinze impugnações. Quando chega na empresa, que emprega pregomin, o aptamil recorre; quando chega lá que entrega aptamil, o neocate recorre, quando chega na neocate, a pregomin e a aptamil recorre, aí isso tudo tem prazo de recurso. Quando vem terminar uma licitação dessas, são noventa dias, como efetivamente terminou. Os leites chegaram, com a licença da palavra, mais o cacete troou, porque esses leites não chegavam. Chegou só, que o Ministério Público da Paraíba, a doutora Mariana, a nova Promotora, fez uma reunião com todas as gerências de saúde do município e com o secretário, e nós falamos da problemática dessa quantidade exacerbada de dispensação para uma criança só, e da ausência de critérios para essa dispensação. O que foi que ela fez? Estabeleceu imediatamente que fosse criado uma comissão para criar critérios e fazer um protocolo de distribuição para a entrega desses leites. Nós fizemos o protocolo, Vereadora Brenna. O protocolo foi entregue a todas as mães, a todos os servidores que trabalham com essa atuação. O que acontece? As mães agora não querem aceitar, porque nesse protocolo realizado por um pediatra com especialidade em nutrição alimentar, por um endocrinologista e por quarenta e duas nutricionistas da tenção básica, estabeleceu a quantidade: 'Olhe, a quantidade é essa. Quando sua criança completar seis meses, a senhora vai ser obrigada a introduzir alimentos sólidos a essa criança. A quantidade vai diminuir pra essa, e quando sua criança completar dois anos, a gente vai deixar de dar, porque com dois anos não é pra menino mais estar tomando leite suplementar. A não ser que sua criança tenha uma necessidade especial, devidamente comprovada, e a única nutrição dela seja esse leite'. O que é que acontece? De acordo com esse protocolo, a gente teve que diminuir essas quantidades de latas, teve que colocar essas mães no programa que nós lançamos hoje, pra ir buscar a introdução alimentar, alimento sólido, outro tipo de alimento, não só mais leite, e tiramos as que completaram dois anos. Aí é que o pau está cantando na cidade. Mas nós estamos obedecendo ao que foi estabelecido numa reunião com o Ministério Público. A gente não sabe nem se é salutar estar alimentando uma criança com esses suplementos, só com ele, ele com dois anos de idade. O pediatra e a endócrina disseram que não era. Então quem é Leônidas pra dizer que é? Então, nós criamos um protocolo e vamos obedecer a esse protocolo. A dispensação é de uma quantidade até os seis meses, de outra quantidade dos seis meses a um ano, de outra quantidade de um ano a dois anos, e quando completar dois anos, essa criança, sendo acompanhada por esse programa, que nós aprovamos hoje na atenção básica, ela vai estar apta a ser desmamada desses suplementos e vai viver a sua vida comendo o que tiver na sua casa. Eu vou usar um exemplo de dentro de casa, a minha filha, como todo mundo sabe, nasceu com uma cardiopatia congênita, ela nasceu com uma coarctação da horta, e a primeira coisa que a minha mulher perguntou ao cardiopediatra foi de alimentação, ele disse: 'vai ser específica até os seis meses. Com seis meses eu vou avaliar a sua filha pra saber se ela tem condições ou não de iniciar uma introdução alimentar'. Com seis meses nós fomos lá, o pediatra disse: ela está apta para uma introdução alimentar'. Com um ano nós fomos lá, ele disse: 'pode esquecer essa alimentação especial e pode dar a sua filha o que tem na sua casa: feijão, arroz, o que tiver ovo', que está caro, 'mas pode dar'. Se o médico tivesse dito: 'não, pela cardiopatia congênita, pela doença tal, tal, ela precisa utilizar esse leite', é claro que eu iria dar esse leite. Então foi só isso que a gente colocou no protocolo. O protocolo não é absoluto, porque nada no direito é absoluto, mas ele tem que ter uma diretriz, a diretriz é: acaba até aos dois anos. Pra dar quando a criança completar dois anos e um mês, vai




ter que obedecer a todo o fluxo que tem nesse protocolo, porque nós iremos exigir todos os requisitos que são estabelecidos, não é longe não, é no núcleo de Campina e João Pessoa. Outra coisa, que Rafaela está aqui, a pobre, a coordenadora desse serviço, eu não sei como ela tem saúde mental ainda, porque eu vou pedir licença pela palavra de novo, mas a palavra rasteira de meretriz é a que é menor chamada por ela, umas dez vezes ao dia. Por quê? Porque as mães querem levar do jeito que querem. Então nós criamos um protocolo idêntico ao de Campina, idêntico ao de João Pessoa, e nesses dois lugares funciona, e, hoje, a mãe é obrigada a trazer sabe o quê? A lata de volta. Vocês sabem por que a gente botou isso? Porque teve uma mãe que na hora que recebeu, fez uma life, na porta da secretaria, dizendo que ganhou no jogo do tigrinho, e estava vendendo. Mais não parou por aí, Vereadora Brenna, ontem uma servidora do município recebeu uma mensagem de WhatsApp, ela tinha acabado de receber seis latas de leite neocate, que custa trezentos e setenta reais cada uma, ela estava oferecendo a uma servidora efetiva da Secretaria Municipal de Saúde, as seis latas, por trezentos e cinquenta reais, pelo preço de uma; seis por uma. Essa servidora já encaminhou para as mídias, que isso é um absurdo, já está em tudo o quanto é rede social. Mas eu quero deixar aqui claro, Vereadora Brenna, não é a única, não é o único caso, apenas atentaram para o primeiro. Eu já mandei fiscalizar, e teve casa que os leites, que antes eram entregues na casa, quando chegava lá, que entregava, tinha casa que estava tendo que entregar na casa da vizinha, quando a gente descobriu, fazia um ano que a mulher tinha ido morar em São Paulo, a vizinha estava recebendo. Então olhe o tanto de descaso num serviço, que cada latinha dessa custa trezentos e setenta reais. O tratamento de uma criança dessa ela custa cinco mil reais, por mês, e agora eu trouxe três casos de mãe que estavam vendendo, dizendo que ganhou no jogo do tigrinho. Mais pra ser mais pasmo ainda, na conversa, a mãe diz: ‘eu vendo, agora traga um balde, porque eu tenho que ficar com as latas, que agora aqueles infelizes da secretaria estão pedindo até as latas de volta. Então, Vereadora Brenna, é aquela máxima que, às vezes, os certos pagam por conta dos errados. E não existe pouco errado, muito errado ou meio errado, o errado é errado. E como é que a gente elimina, execra esse errado? Criando os protocolos que foram criados agora. Então eu não me importo, vou fazer como diz o doido, podem me esculhambar, vai ser aquele protocolo. Pra uma criança com mais de dois anos levar uma lata de leite, agora, daquela que custa trezentos e setenta reais, ela vai ter que obedecer a todos àqueles protocolos, todos aqueles fluxos. Sabe por quê? Porque, hoje, leites especiais, fraudas, suplementos e fitas de glicemia, custam quinhentos e quarenta mil reais, por mês, a Prefeitura de Patos. Daqueles cento e vinte sete, seis milhões e oitocentos foi pra dar isso a população. E o pagamento que a gente recebe é chamar de, com a licença da palavra, meretriz, de uma forma mais rasteira, e perguntar se a gente está comendo no lugar deles. Mas a gente precisava criar esse protocolo, e criamos. Os leites chegaram, nós vamos entregar adequadamente a cada mãe e a cada pai que precisa pra alimentar os seus filhos, mas entregar dentro dos critérios estabelecidos naquele protocolo, que foi criado junto ao Ministério Público. Nós vamos acabar com a farra de pai e mãe buscar leite na Secretaria de Saúde em SW4, nós vamos acabar com isso. Porque, enquanto ele vai num SW4, nós temos pai e mãe de família num subúrbio de Patos que não tem condições nem de chegar à secretaria, por isso nós criamos esse protocolo”. Com a palavra, o **Vereador Maikon Minervino** disse: “Primeiramente bom dia a todos aqui presentes. Na pessoa de parlamentar, venho cumprimentar a nossa Presidente Tide Eduardo. E não poderia

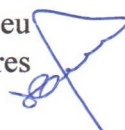
deixar, presidente, de primeiramente parabenizar à senhora por reunir os vereadores aqui, nesta sexta-feira, Marcos Santos, para participar dessa Audiência Pública de fundamental importância para a população patoense, de fato, conhecer o trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde aqui da cidade de Patos. Venho cumprimentar, secretário Leônidas, a sua pessoa, que lhe conheço há quase dez anos, é um grande amigo, independentemente de estar ou não secretário, somos colegas da advocacia, já militamos junto em alguns processos. E saiba que a pessoa de Maikon Minervino, independentemente de vereador, tem um apreço e um carinho muito grande por você, e também por toda sua família. Também eu venho cumprimentar aos funcionários da Secretaria Municipal de Saúde de Patos, que estão aqui presentes, neste dia de hoje, acompanhando esta Audiência Pública. Venho aqui cumprimentar minha amiga Itlanei, meu amigo Gil, os coordenadores da UPA do Campo da Liga e do Bairro do Jatobá, na pessoa de Anderson e de Tássia. Venho também cumprimentar Rosângela, as amigas Viva a Vida, que na última semana pude conhecer o Projeto. Parabéns por esse grande Projeto aqui na cidade de Patos. Eu até conversei com Lúcia Romão e, ao final do ano, se possível, vamos conversar para que possamos custear uma emenda para ajudar a esse Projeto, que é de fundamental importância aqui na cidade de Patos. Também eu venho cumprimentar meu amigo Danilo, minha amiga Carla Quito, meu amigo Douglas Cesário, meu amigo Fabinho, Jorge, representando a imprensa aqui, nesse dia de hoje, nosso amigo Mário Frade e o nosso secretário Ulisses. Leônidas, antes de adentrarmos no mérito de toda explanação que o nobre colega fez aqui nesta tribuna, venho primeiramente lhe parabenizar. Saiba que Vossa Excelência, no dever de secretário legal, tem que primeiramente cumprir os índices constitucionais que devem ser aplicados em saúde pública, o mínimo, que Vossa Excelência sabe que é quinze por cento. Pude acompanhar os relatórios do Tribunal de Contas, que esse seu índice já superou. Então, o primeiro parabéns que eu te desejo é esse, por cumprir o índice na saúde municipal de Patos. Para adentrarmos em tudo que Vossa Excelência explanou nesta tribuna, eu o quero parabenizar por administrar, no ano de dois mil e vinte e quatro, quase cento e trinta milhões de reais. Não é fácil. Às vezes você administrar mil reais dá trabalho, imagina cento e vinte e sete milhões. Acompanhei sua fala, acompanhei os projetos que Vossa Excelência tem desenvolvido, mas não é apenas Vossa Excelência que desenvolve esses projetos, essas pessoas que estão aqui no auditório fazem parte desta conquista. Então, quando a saúde de Patos hoje é referência, não é o mérito apenas do nosso Prefeito Nabor Wanderley, do nosso secretário Leônidas, do nosso deputado Hugo, da nossa deputada Francisca Motta, começa, secretário, da auxiliar de serviço, que chega cedo para preparar o ambiente, para que o médico possa sentar na cadeira, o paciente possa ser bem atendido; o porteiro da unidade, que controla a fila; a enfermeira, que está ali presente, a nutricionista, o psicólogo, os coordenadores, que eu vejo o zelo e dedicação que vocês têm com a saúde de Patos. Eu acompanho pelas redes sociais, às vezes de forma presencial, os servidores da Secretaria Municipal de saúde de Patos, são exemplo. Por quê? Porque vocês fazem o trabalho de vocês com amor, com carinho e pensando no bem da população patoense. E quando nós pensamos no bem do próximo, a gente faz com amor e com carinho. Eu me acosto as palavras de Leônidas, quando o mesmo diz aqui, 'Temos que ser bom no que fazemos, de acordo com o que podemos fazer'. Então a saúde de Patos, se torna referência. Pude acompanhar segunda-feira passada, mais uma inauguração de PSF, no bairro Dona Milindra, que é o oitavo PSF com a saúde do trabalhador aqui na cidade de



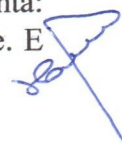
Patos, que oferece o serviço para a população que, às vezes, não pode ir no horário convencional, que seria de sete às onze, de uma às dezessete. Então, essa expansão, secretário Leônidas, beneficia aquele trabalhador, para que ele possa procurar o dentista, possa procurar o médico, possa cuidar da sua saúde. Então, aqui na cidade de Patos, hoje, nós temos oito PSFs funcionando em todas as zonas da nossa cidade. Então Patos hoje está acobertada com este brilhante trabalho. Quero também lhe parabenizar, secretário Leônidas, pelos programas que Vossa Excelência falou aqui, que a partir de hoje serão implantados na cidade de Patos: o programa de obesidade infantil, o programa de consultas pediátricas e o programa de consultas de alto risco, que são serviços para a população patoense, que beneficia as gestantes, que após o parto precisa de um acompanhamento mais humanizado. Então tudo que Vossa Excelência faz é pensando primeiramente na população patoense e não com ensejos pessoais. Administrar já é difícil, administrar uma secretaria de saúde é mais difícil ainda. Sabemos dos gargalos, sabemos, às vezes, dos difíceis, e não depende apenas de Vossa Excelência, mas de todo um contexto, mas da forma correta, da forma sensata e da forma que Vossa Excelência consegue gerir aquele órgão, eu lhe dou meus parabéns. Com todo respeito a quem já passou por lá, tenho grandes amigos que já foram secretários, a exemplo de Zeca, em memória do nosso amigo Segundo, mas de dois mil e vinte e um até dois mil e vinte e cinco, secretário Leônidas, o senhor está de parabéns. Não apenas por ser secretário, mas por gerir as demandas e por saber geri-las. Acompanhar a fala de Vossa Excelência agora, falando sobre a suplementação alimentar, minha filha, assim como já tínhamos conversado, também faz uso de Neocate, sei quanto é o valor de uma lata. A minha filha, por mês, consome doze latas, ela fez nove meses, e nós já conseguimos introduzir a sua alimentação. Até para comprarmos Leônidas, é difícil porque é um leite de grande procura, e falta no mercado. Então as empresas também se aproveitam dos pais, porque se a procura está alta, o normal é você aumentar o preço. Então sabemos que o que Vossa Excelência faz é dentro da lei, é na legalidade, é de forma jurídica e correta. E quando Vossa Excelência explana isso aqui no dia de hoje, sobre essa didática do leite, creio que os vereadores agora entendem um pouco melhor de quanto é difícil você administrar. Então você está de parabéns. Não apenas você, mas todos os funcionários da secretaria de saúde, todos que prestam serviços. O Frei Damião é exemplo, eu conheço Carleusa, sempre que a vejo a parabenizo, o Frei Damião tinha dezenove médicos, hoje tem quase sessenta. O CEO da cidade de Patos, eu conversava aqui, mais cedo, com a Vereadora Fatinha, sabemos do déficit estrutural, mas atende, corresponde às expectativas. Tivemos até um embate, anteriormente, aqui, Leônidas, sobre a desafetação do Fórum Municipal de Patos, que é o contexto histórico de estar inserido no centro de Patos, e nós sabemos que o CEO, com todo respeito, não atende classe média, classe média alta, atende a classe humilde, aquela pessoa que precisa. Então imagina a dificuldade, meu amigo Laerte, que é você sair do Mutirão e ir para o Itatiunga ou você sair do Itatiunga e ter que ir para o Mutirão. O CEO está inserido no coração de Patos, no centro de Patos. Precisa-se de uma reforma? Precisa, eu tenho certeza que o Prefeito Nabor Wanderley, juntamente com Leônidas, já estão pensando para melhor adequar essa problemática do CEO, mas o atendimento sempre é realizado. Eu gostei da sua explanação com os animais de rua. Ontem, conversei com o Vereador Rafael sobre essa problemática aqui na cidade de Patos, falei até com nossa amiga Gabi, que está à frente do canil municipal. Hoje, antes de começarmos a Audiência Pública, conversamos sobre essa didática dos animais de



rua aqui na cidade de Patos, e eu o parabenizo por fazer o projeto piloto no canil municipal, e tenho certeza, Leônidas, que irá dar certo, porque tudo que você aposta dar certo. Às vezes o pessoal reclama, porque está acostumado um pouco com a facilidade, mas quando você reduz, coloca em prática e ver o resultado positivo, todo mundo fica agradável com aquela situação. Então, meu irmão, quem sou eu para falar da Secretaria Municipal de Saúde aqui de Patos, mas pelos números que você apresenta, pelos programas que são criados, pelas quarenta e duas unidades que funcionam, que antigamente eram apenas dezenove, no ano de dois mil e vinte, então os avanços são nítidos. Eu quero também parabenizar Léo, coordenador dos transportes da Secretaria de Saúde Fatinha, que assumiu o lugar de Edir, a quem deixo os meus parabéns, e está fazendo um grande trabalho à frente, sempre olhando para aquela população mais carente, mais humilde que, às vezes, tem um exame para ser feito na cidade de Campina, João Pessoa, Sousa, uma consulta, e sempre que falo com ele sobre alguma demanda, ele diz: 'Maikon, faça o cadastro e a gente vai atender prontamente'. Mas os carros da saúde de Patos, Leônidas, são usados com fins específicos, fins de saúde pública. Você não libera um carro para o cara ir fazer uma feira, ir para a praia. Não, você libera depois que passa por todo um crivo legal, cadastro, marcação da consulta e a documentação dos passageiros. Então, aqui, também lhe deixo os meus parabéns. Eu vou ser um pouco rápido, e para finalizar o meu discurso, dizer que tenho certeza que o Prefeito Nabor Wanderley reconhece o seu trabalho, a população patoense reconhece o seu trabalho e o Vereador Maikon Minervino reconhece seu trabalho. Que Jesus lhe abençoe, que você continue fazendo este brilhante trabalho à frente da Secretaria Municipal de Saúde de Patos". Com a palavra, o **Vereador Ítalo Gomes** disse: "Senhora Presidente, em seu nome saúdo toda Mesa Diretora que preside essa Audiência Pública. Desejo boas-vindas ao secretário Leônidas, mais uma vez com sua prestação de contas do seu trabalho exitoso e exemplo na cidade de Patos, e porque não dizer na Paraíba, enquanto gestor público. Saúdo os meus pares, a pessoa da Vereadora Lúcia, essa vereadora aguerrida, que faz um trabalho brilhante também nas defesas das bandeiras de saúde, e em seu nome, saúdo todos os vereadores desta Casa, saúdo todos os presentes, desejo boas-vindas aos servidores da Secretaria Municipal de Saúde, de todos os serviços, de todos os setores. Para não falhar e esquecer do nome de alguns, porque vocês merecem serem citados nominalmente, de forma separada, pelo trabalho excelente, prestado na cidade de Patos, em benefício do povo de Patos, mas aqui quero fazer referência a quatro pessoas, e eu acredito que em nome dessas quatro pessoas todos vocês estarão sim, sendo representados, destacados na Casa Juvenal Lúcio de Sousa, que é a casa do povo. E aqui, em nome de Carleusa, que eu acredito que não se encontra na Audiência Pública, em nome de Lieda, em nome Carla Kiko e de Anderson, eu saúdo e abraço todos vocês e desejo que vocês possam voltar sempre a esta Casa e as portas estarão sempre abertas para recebê-los da melhor forma possível. Saúdo e desejo boas-vindas a vocês representantes Viva a Vida, que estão aqui prestigiando esse momento, dizer que o nosso mandato tem sim, uma admiração pelo trabalho, pelo serviço social prestado às mulheres da cidade de Patos, que precisam dos serviços do hospital do bem, e também um trabalho de conscientização que vocês fazem de orientação social e tantas outras coisas que vocês têm desenvolvidos em nosso município. Eu me orgulho de dizer que fui o vereador que mais destinei um volume de emendas impositivas para que vocês possam desenvolver esse trabalho. Nesta Casa, eu tenho tido toda essa responsabilidade com essa destinação de emendas, todos os pares



aqui sabem que para eu destinar uma emenda impositiva a uma associação, a uma fundação, é preciso que eu compreenda que essa fundação presta um serviço de relevância, porque eu tenho sim, um compromisso e preciso honrar com dinheiro azul e branco do nosso município. Aqui, a vocês todo nosso reconhecimento e contem conosco, que, com certeza, o ano de dois e vinte cinco, estaremos juntos novamente, destinando recurso para que vocês possam manter o trabalho. Leve nosso abraço a Dona Lúcia, e saibam que vocês contam com o mandato do Vereador Ítalo na Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Senhora Presidente, secretário Leônidas, eu faço questão, e Vossa Excelência sabe que eu não tenha lembrança de ter faltado nenhuma Audiência Pública que Vossa Excelência esteve nesta Casa, eu faço questão de vir e fazer uma fala em defesa do trabalho de Vossa Excelência tem prestado com tanta relevância ao nosso município. Eu sempre que falo aqui nesta Casa, eu faço questão de lembrar um amigo, irmão, que eu digo que perdi, que era o ex-secretário Segundo. Todo mundo sabe da minha amizade e a pessoa de Segundo. Segundo para mim, era uma referência, um cara extraordinário, que prestou um serviço tão forte e tão importante no município de Patos. Então não tem como a gente falar da secretaria de saúde e não vir à memória, a lembrança, a pessoa de Segundo, o trabalho que ele fez. E com certeza, quando da passagem da partida de Segundo, e a chegada de Leônidas, nós sabíamos que o trabalho iria ser dado continuidade. Leônidas tem prestado um serviço com muita responsabilidade, tudo que Leônidas traz para cá, a gente consegue compreender que são verdades, a gente ver verdades em sua fala, secretário. Eu o parabeno porque os serviços realmente estão funcionando a contento. Nós temos os serviços da Atenção Primária em Saúde, nós temos os serviços que são desenvolvidos na alta e média complexidade, nós temos um Frei Damião que funciona muito bem, nós temos CAPS que funcionam muito bem, nós temos a regulação, que é o coração da saúde, é por onde tudo passa, e nós sabemos que esse serviço é um serviço que funciona de forma muito organizada na cidade de Patos; nós temos laboratório municipal, enfim, toda uma cadeia produtiva que faz um trabalho de excelência para que os serviços venham realmente chegar mais próximos da população. Então, se esses servidores agem com tanta empatia, com tanta dedicação, porque eu costumo dizer que os serviços de saúde funcionam bem, mas se o servidor não tiver empatia pelo usuário, a coisa não vai andar muito bem, porque quando as pessoas precisam do serviço de saúde, eles já estão, em sua maioria, fragilizados, secretário. Quando você procura um serviço de saúde, e aqui eu posso fazer um relato, trazer a memória de vocês, quando uma pessoa que está acometida de um câncer, recebe um diagnóstico de câncer, muitas vezes é mesmo quer receber uma sentença de morte. Então, quando procuram serviço, quando procuram a regulação para buscar uma tomografia, para buscar um exame, para dar entrada regular, porque nós sabemos que tem que passar pela regulação para buscar um serviço como pet scan e tantas outras, coisas, a ingressar nos serviços oferecidos pelo Laureano, o paciente já chega, muitas vezes, sem esperança. E quando encontra no serviço um servidor com sorriso no rosto, um servidor que trata com empatia, que entende a dor do outro, que se disponibiliza a se colocar no lugar do paciente, no lugar da família, a coisa anda muito rápida, a coisa as vezes funciona muito mais. E quando se tem essa empatia, o percurso que deveria ter, os protocolos que tão bem Leônidas traz, são protocolos que a gente que muitas vezes exige do paciente e da família do paciente uma dedicação e um tempo para cumprir. Mas muitas vezes aquele servidor que tem empatia orienta: 'procure tal serviço', vai lá, fala com fulano, porque, às vezes, o paciente não sabe. E



aqui, Leônidas, eu quero fazer referência ao trabalho que é feito na distribuição de leites e suplementos, que é um trabalho excelente, as meninas: Ilana, Janikerlle e Rafaela fazem um trabalho excelente naquele setor. As meninas têm muita dedicação, mas os protocolos, como você disse, devem ser cumpridos. E aqui não é reclamação, mas direcionado para o senhor como uma indicação, uma orientação, nós sabemos que é preciso cumprir algumas documentações para receber essas distribuições, e uma delas é o parecer social, que tem que ser emitido pelo CRAS. E muitas vezes, Leônidas, esse parecer social leva um tempo, porque a assistente social diz que só pode emitir o parecer após uma visita na casa do paciente, na casa da criança, na casa da pessoa que está acamada. E nós sabemos que existe o melhor em casa, mas o senhor sabe que uma vez eu já fui até sua sala para pedir que o melhor em casa pudesse emitir esse laudo, esse parecer, e o senhor me relatava que o melhor em casa não pode fazer esse parecer, e precisa ser feito pela pessoa do CRAS. E o CRAS tem uma assistente social ou duas, e as meninas já têm toda uma demanda, então, para ir fazer essa visita leva um tempo, porque não só tem aquela demanda. Então precisa ser feito um agendamento e, muitas vezes, isso leva um tempo, leva três, quatro, cinco dias, e, às vezes, o leite, o suplemento vereadora Lúcia, é para ontem, é algo urgente, é algo que não pode esperar. Então é somente pedir ao senhor que pudesse melhorar esse percurso, no sentido de disponibilizar, porque não ter uma assistente social dentro do próprio serviço, ali, com as meninas, acompanhando, vendo até onde pode melhor, até onde pode facilitar mais. Esse relato que o senhor traz, eu recebo com preocupação, se na cidade de Patos está acontecendo isso, é preocupante, porque eu acredito fortemente nos relatos que o senhor traz, mas é preciso que seja feita uma fiscalização maior. Uma das indicações seria pedir ao senhor que melhorasse nessa questão, porque nós sabemos que foge da sua responsabilidade, porque os CRAS já não são de competência da Secretaria Municipal de Saúde, já é da secretária Helena, mas se a gente pode fazer diminua esse percurso, essa demora, eu acredito que facilita. Mas as suas ideias também são muito bem vindas para melhorar esse serviço de tão grande relevância. Leônidas, eu tenho uma lei nesta Casa, e aproveitando esse momento, senhores, hoje é o dia de conscientização da síndrome de down. Dia vinte e um de março é o dia de conscientização da síndrome de down em nosso país, e nós temos nesta Casa, secretário Leônidas, a Lei 6.063/2023, que é a lei que solicita que seja feito, pela Secretaria Municipal de Saúde, o cadastro das pessoas com síndrome de down em nosso município. Esse cadastro inclusive vai servir, vai de encontro com outras secretarias, e aí eu gostaria de pedir encarecidamente ao senhor que, dentro desse trabalho brilhante que o senhor já faz, nós sabemos que a cidade de Patos é muito bem servida de legislação que acoberta as pessoas com autismo, inclusive, através do nosso mandato, a gente já apresentou inúmeras leis nestas Casa que vai de encontro com o autismo. E estamos chegando no mês de abril, que é o mês de conscientização sobre autismo, mas o mês de março é também o mês de conscientização sobre a síndrome de down, então, eu queria pedir a Vossa Excelência que desse uma olhada com carinho nessa lei, que já está em vigor desde o ano de dois mil e vinte e três, e a gente precisa fazer esse cadastro, fazer essa busca ativa, ver como é que os dados estão com as pessoas com síndrome de down. Nós temos crianças em nosso município com síndrome de down, mas a gente tem pessoas que já estão na melhor idade com síndrome de down. Então, eu gostaria de fazer esse encaminhamento, pedir a Vossa Excelência que olhasse com bons olhos, para que a gente pudesse dar cumprimento à essa lei, que, com certeza, o Prefeito Nabor, o senhor e toda equipe da



Secretaria Municipal de Saúde, que já vem fazendo um trabalho excelente, eu não tenho dúvida que durante esses próximos quatro anos também serão de muito trabalho, de longos avanços e, com certeza, vai chegar mais perto do povo, que é a quem mais interessa o serviço prestado por Vossa Excelência e sua equipe. Aqui meu abraço, meu amigo, conte conosco e saiba que aqui nesta Casa o senhor tem o vereador amigo, parceiro, que reconhece o trabalho que vem sendo prestado na cidade de Patos e aos patoenses. Muito obrigado, um abraço a todos vocês". Com a palavra, o **Vereador Rafael Dantas** disse: "Bom dia, Senhora Presidente, em nome da qual saúdo os demais vereadores. Bom dia secretário de saúde, Leônidas, no nome do qual saúdo toda sua equipe, parabenizando também o secretário Ulisses, pelo trabalho também, o qual saúdo também os presentes. Leônidas, pelo que eu pude perceber na sua prestação de contas, o senhor é bastante claro nas destinações dos recursos de forma até brilhante, porque administrar a saúde de um município como Patos é complicado, é difícil, pelos relatos de Vossa Excelência, quando fala essa questão do leite, que a gente tem ouvido bastante reclamações. Inclusive, já tinha falado como senhor, na Prefeitura, a respeito disso, que alguém tinha vindo procurar. Concordo que tem que ter protocolo, tudo que for público tem que ter um protocolo, tem que ter todo um arcabouço jurídico, para que você possa também se acobertar. E é até um crime a pessoa pegar uma lata de leite dessas, sabendo que existe uma dependência daquele alimento, e você ir vender por um preço irrisório. Então, diante mão, quero parabenizar a sua administração à frente da Secretaria de Saúde, e queria também relatar aqui alguns dados. Não sei se foi passado para o senhor da forma correta, com relação ao que hoje é o CCT - Centro de Castração Tratamento. O senhor sabe que no início da sua gestão como secretário, nós estivemos naquele local, e cães e gatos ali nunca faltou, ali nunca foi zerado o número de gatos nem de cães, porque sempre as pessoas vão lá e soltam animais. A gente batalhou, tivemos parceria junto à secretaria à época em que estávamos à frente da ONG Adota Patos. E também não poderia deixar aqui de reconhecer o trabalho do Prefeito Nabor Wanderley com relação aos animais. Foi criado o Centro Cirúrgico, hoje tem quatro profissionais veterinários, salvo engano, tem alguns funcionários cuidadores; existe uma linha antes do prefeito Nabor e, após o prefeito Nabor, com relação a questão dos animais de rua. Qualquer protetor de animal, qualquer pessoa que é da causa animal vai reconhecer isso, que o trabalho vem sendo feito de forma também louvável e bastante segura, na questão de números, no geral da sua administração. E existe a secretaria de bem estar animal, que é atrelada a Secretaria de Saúde. Mas antes de vir para cá, Leônidas, a nossa preocupação com relação aos cães de rua é justamente a questão dos ataques. Eu já venho batendo nesta tecla com o senhor, aqui na Câmara já conversei com a presidente Tide, falei com MaiKon, estive no Hospital Regional, e peguei alguns números de atendimentos de pessoas que sofreram ataques de cães: do dia 1º de janeiro até o dia de hoje, já estavam notificados ataques de cães, que foram atendidos no hospital regional, 269. A gente pegou aqui cerca de trinta reportagens diferentes de ataques de cães. Então qual é a preocupação, não só do Vereador Rafael, mas da população de Patos? A gente sabe que a castração é o primeiro caminho, é o primeiro passo, e tem diminuído bastante; quatro mil cirurgias, se você for fazer aí em uma progressão aritmética, você vai ver que diminuiu muito, mas esses animais estão sendo colocados de volta nas ruas, e esse é o problema, Leônidas, esse é o problema. Todo dia a gente recebe relatos. Então, a nossa proposta, como o senhor já conhece, é justamente levar esses animais para um local. E vou falar agora minha opinião como cuidador e como estudioso da área

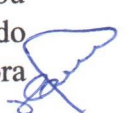


também, que a gente procura se inteirar sobre essa questão ambiental, a questão dos animais em si, do habitat, e não creio que aquele local, que é vizinho a ONG, para se fazer um piloto, no momento, se seja o ideal, até mesmo porque o poder público, o Executivo, precisa trazer as pessoas dos próprios bairros também para ajudar e participar. A nossa ideia principal seria montar um piloto no bairro dos Estados, como já foi passado para Vossa Excelência, até mesmo porque a gente conseguiu trazer uma parte de cuidadores de lá, dez pessoas que se propuseram a alimentar esses animais lá, a fazer o cuidado. E seriam colocados, a princípio, só os animais do bairro dos Estados, se a gente deslocar para aquele local vizinho a ONG Adota Patos, vai ter o mesmo problema para ir pegar o animal, o carro que vive quebrado. Até saber do senhor quando é que vai ser entregue, que tem um carro novo, não é isso? Só saber como é, qual a possibilidade desse carro já ser entregue, não sei. Eu sei que o centro cirúrgico está para ser aberto lá, vai ter a capacidade de dobrar essa questão de castrações, como o senhor falou, eu o queria parabenizar por isso também. E dizer os protetores de animal, a causa animal, só tem a agradecer, ao prefeito, a Vossa Excelência que tem feito esse trabalho também, mas que precisa ser feito um planejamento com relação a essa questão dos animais, de forma mais concreta e mais direcionada, porque não adianta a gente pegar os animais, por exemplo, do Itatitunga, e levar lá para o Canil, porque é vizinho ao canil. Então a ideia principal, é também envolver a população, que tanto reclama, que tanto pede. Então, Leônidas, a minha proposta, quando levei para Maikon Minervino e posso apresentar ao senhor também, em uma oportunidade posterior, é justamente mostrar que é viável essa possibilidade de envolver a população, pessoas locais, porque tem gente que alimenta seu animal ali na calçada, no seu bairro, e vai ter um local no próprio bairro. Não sei se seria viável, mas acredito que a gente precisa unir forças, a gente está aqui como representante do povo, a gente está como representante da causa animal também, do Adota Patos, nós estamos de portas abertas, precisamos envolver mais atores; nós temos aqui uma Universidade Federal, que tem o curso de Engenharia Florestal, tem Zootecnia, então a gente precisa convocar uma reunião, porque passou a ser algo de extrema urgência. Eu acredito que há uns oito dias, a menina caiu de moto, os cachorros atacaram, a menina teve que ser vacinada, foi uma situação muito complicada, porque, além da queda, ela foi mordida. Ontem à noite aqui, a gente recebeu uma menina que entregava bolo, foi atacada; ontem, a gente estava no restaurante, o garçom disse: 'eu fui atacado'; um servidor aqui da Câmara falou aqui atrás: 'eu fui atacado'; o sobrinho do Vereador Júnior Contigo falou que foi atacado. Então a preocupação é justamente essa, vai acabar acontecendo uma coisa mais grave. Então, antes que isso ocorra, que aconteça, a gente precisa sentar e planejar, não adianta a gente chegar e dizer: 'o local ideal é esse aqui, vai ser feito o piloto aqui'. É uma opinião minha, mas a gente pode sentar e apresentar, para que se possa chegar em um consenso. Eu não creio que aquele local lá seja o ideal, um dia ser colocado os animais de grande porte. Mas, diante de tudo, mais uma vez, parabenizar a você, sua equipe, a gente está chegando agora, a gente ainda está tomando pé das coisas aqui, se adequando ao sistema, vendo como é que funciona, mas, diante disso, quero parabenizar o seu trabalho, e dizer que estamos aqui a sua disposição, a disposição da sua equipe, o que a gente puder fazer enquanto parlamentar, estamos à disposição. Obrigado". Com a palavra o **Vereador João Batista Júnior** disse: "Bom dia a todos. Quero saudar a todos os colegas em nome da presidente Tide, quero dá boas-vindas a equipe sua, secretário Leônidas, em nome de Itlanei, Anderson, da UPA do Jatobá, Carla, Matheus, João, meu


amigo de futebol, então todos sejam bem-vindos à casa do povo, à Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Primeiro, Leônidas, agradecer a sua presença, dizer que você tem feito um trabalho de alto nível na saúde de Patos. Você é determinado, pensa no futuro, e isso é importante para todos nós. Também parabenizar você pelo atendimento noturno que nós estamos tendo na nossa cidade de Patos, as pessoas não têm tempo de serem consultadas e você teve uma ideia maravilhosa, magnífica, e é só elogio que eu escuto desse projeto, que é maravilhoso. Lembrando também que hoje é o dia internacional de síndrome de down, e temos também que parabenizar o Prefeito Nabor pela inclusão dessas pessoas na saúde, como Adriana faz também na educação em Patos, então isso é importante para todos nós. Eu vou ser breve e rápido, e não vou lhe imprensar, mas eu queria saber se você tem alguma sugestão para um possível complexo de saúde na zona sul de Patos? Nós temos um mercado, que eu, você e todos da zona sul se preocupa bastante com aquele local, então eu queria saber se você tem alguma sugestão, algum projeto, algum planejamento, para que a gente consiga resolver a situação, Leônidas, porque ali é saúde pública. Nós estamos realmente muito preocupados com aquele local, é muito difícil para todos nós ver a situação das pessoas que convivem por ali. Eu fiz questão de estar presente para te fazer essa pergunta. A todos vocês um bom dia”. Com a palavra, a **Vereadora Marilucia Lira** disse: “Bom dia a todos. Quero aqui saudar o auditório em nome de Itlanei, Júnior, João e a minha amiga Isabel. Eu nunca vi um auditório também bonito como hoje, viu Tide, hoje está brilhante. Quero aqui parabenizar o secretário Leônidas, pela sua atuação, e dizer também que eu que o diga, porque eu vivia viajando pra João Pessoa, pra fazer tomografias, ecocardiograma, vivia nas estradas, e hoje nós temos na cidade de Patos, isso e muito mais. Quero parabenizar, dizer que Deus abençoe sempre o seu trabalho, que você está fazendo um brilhante trabalho. E quero fazer uma pergunta aqui, porque vieram me procurar, sobre aquelas pessoas que se alimentam por sonda, eu quero que você me responda, quando vai chegar, se já chegou aquela alimentação. E também queria lhe pedir, ver o que você poderia fazer, porque fui cobrada também, pela zona rural, sobre o pré-natal, que eles não têm, muitas vezes vêm da zona rural, sofrendo, para fazer um pré-natal aqui na cidade de Patos. Bom dia”. Com a palavra, a **Vereadora Maria de Fátima** disse: “Só um minutinho, uma pergunta que mandaram para mim, e é muito importante para Patos, eu queria que Leônidas explicasse o fluxo do atendimento do Hospital do Bem, agora através das unidades de saúde, como é que vai ser, Leônidas?”. Com a palavra, o Secretário Leônidas respondeu: “Bom dia. Vou responder todas, dessa vez, como diz a dialética, do começo. Vereador Rafael, eu vou pedir minhas escusas porque eu pensei uma coisa e falei outra. Na verdade, eu quis dizer que aquele espaço ao lado, que seria ao lado para animais de grande porte, é para fazer a apreensão dos animais raivosos do município, e o projeto piloto do centro natural de animais é no bairro dos Estados, aonde foi ensaiado e demonstrado tanto a Maikon, como a gente já tinha conversado, naquela reunião do Ministério Público, com doutor Leidemar. Então, para ficar claro, porque realmente eu utilizei a palavra projeto piloto, e ficou mal entendido, mas o local, entre o Adota Patos e o centro cirúrgico, que é um espaço bem grande, a gente está adequando aquele espaço para fazer a apreensão dos animais raivosos, para diminuir essa questão de morder, de derrubar as pessoas na rua. Porque a gente também não sabe, e isso deve ser estudado, se esses animais vão se adaptar junto com os outros, nesses centros que a gente pretende. Se não se adaptar, a gente vai descobrir nesse local que nós estamos realizando hoje. E essa a ideia, para ficar mais esclarecido. Em relação a

indagação do Vereador Júnior Contigo, eu aprendi que notícia boa quem dá é o prefeito. Então essa notícia quem dirá é o Prefeito Nabor Wanderley, no momento adequado, na área adequada. Mas, se eu já disse que é uma notícia boa, não é mentira, é uma notícia boa, mas será dada por ele, no momento que a gente tiver tudo devidamente arquitetado, com recurso em conta, que nós já estamos através do deputado federal Hugo Mota para ele elencar o recurso específico para isso, aí, quem cabe de direito dá a notícia, que é o Prefeito Nabor Wanderley, ele dará, mas acalme o coração, que é uma notícia boa. A Vereadora Lúcia, essa questão da alimentação por sonda, que são os suplementos também, é a mesma problemática dos alimentos especiais, que é a mesma problemática dos leitos especiais, que é a mesma problemática das sondas de colostomia, das bolsas, essa mesma problemática, chegou tudo, Vereadora. A gente estar só com um problema em relação a dispensação das fitas de glicemia, porque quem venceu a licitação foi uma empresa de uma marca diferente dos aparelhos que as pessoas têm. Aí pasme, Vereadora, são mil e setecentas pessoas credenciadas. Então a gente vai ter que providenciar mil e setecentos aparelhos da marca da empresa que ganhou a nova fita, porque eu não posso empatar a empresa de ganhar a licitação. Mas isso explica bem a problemática de conseguir compra o leite neocate. Então, fita de glicemia, eu vou ter que adquirir 1700 aparelhos para caber na fita que ganhou a licitação. E por último, respondendo a Vereadora Fatinha Bocão, é uma problemática que ainda não está bem delineada, mas é importante aqui descrever e reforçar o desprendimento e a coragem do Governador João Azevedo, de criar o programa 'Paraíba contra o câncer'. Só Jesus sabe, em números reais, que essa é a grande essência dessa reunião de hoje, custoso para o governo do Estado, mas o governo do estado criou o programa 'Paraíba contra o câncer', e vai ser a referência para todos os cânceres da Paraíba, para iniciar não o tratamento, mais até a investigação, não é isso, Itlanei? Não será mais como a gente faz hoje, que sai o requerimento da atenção básica, vai para Regulação, a Regulação marca o exame, depois faz biopsia, depois vai para o especialista, depois vai para Regulação, para ir para o Hospital do Bem, se não tiver no Hospital do Bem, vai para FAPI, se não tiver na FAPI, vai para o Laureano. Isso acabou, o governo do estado hoje é o responsável único por essa regulação, não é isso, Itlanei? Então, hoje, buscando desburocratizar, essa relação não passará mais pela Central de Marcação e Regulação. Não só de Patos, é de município nenhum. Essa relação para investigação, diagnóstico e tratamento do câncer, será entre o governo do estado e as unidades básicas do município, a relação será governo do estado, através da telemedicina, com a enfermeira navegadora e o médico oncologista navegador, e o médico da atenção básica, o médico da unidade básica de saúde. Então, o fluxo que era: atenção básica, especialidade e regulação, para ir para FAPI, Hospital do Bem ou Laureano, hoje é: atenção básica, enfermeiro navegador do governo do estado, o governo do estado é quem fará a regulação para o Hospital do Bem, FAPI ou Laureano, o fluxo é esse. Qual é a problemática, hoje? O diretor do Complexo Regional de Patos, Francisco Guedes, ligou para mim, ontem, ele estava com coordenador geral do programa Paraíba contra o câncer', e ele vai fazer um treinamento com todos os médicos, enfermeiros, ACS e toda a equipe coordenadora dos serviços da atenção básica, da média e alta complexidade do município, só falta marcar a data, mas será lá no Walter Play, para determinar adequadamente como é esse fluxo. Porque hoje funciona da seguinte forma: o paciente está com a suspeita ou diagnóstico do câncer, ele não vai mais para a Central de Regulação, ele vai para a unidade básica de saúde dele, o médico, da unidade básica de

saúde dele, entra em contato com a enfermeira navegadora do governo do Estado, a enfermeira navegadora do governo do Estado vai marcar a consulta, por telemedicina, do médico oncologista com o paciente, não é isso, Itlanei? Eu aprendi direitinho. Então essa consulta será realizada, por telemedicina, entre o médico oncologista do estado e o paciente. Qual é a problemática, porque até agora só teve solução? A problemática é: ainda não há um fluxo bem adequada, e as pessoas estão continuando a ir para a Central de Regulação e não estão atendendo o telefonema ou respondendo o E-mail do enfermeiro navegador, porque o contato a ser realizado não é mais com a Regulação, não é mais com o médico, não é mais com atenção básica. O médico da UBS solicitou o atendimento em telemedicina com a enfermeira navegadora, a enfermeira navegadora, respondendo o contato, todo o resto do caminho será realizado diretamente com o paciente. Então, obrigatoriamente na consulta da atenção básica, o paciente tem que deixar o telefone dele, o telefone de um responsável, ou de um marido, ou de alguém próximo, um E-mail dele e um E-mail de um responsável, porque o estado da Paraíba irá entrar em contato diretamente com ele. A ideia é fantástica, porque você vai desburocratizar vários setores da secretaria, tanto do Estado, quanto do município. O que nós temos como um problema, e nós precisamos resolver, é que não está acontecendo está interligação, o paciente não está respondendo ao chamado, o paciente não está dando a devida atenção ao chamado, porque o paciente estava acostumado a ir lá para Itlanei ou Miriam, na Regulação, e era regulado para FAPI ou para o Hospital do Bem ou Laureano. Então, a ideia foi fazer com que o paciente resolvesse na UBS próximo da casa dele, ele não precisa ir para Regulação, isso tirou a responsabilidade do município, mas colocou a responsabilidade no paciente. Qual é o problema, o paciente, muitas vezes, não corresponde a essa responsabilidade. A prova disso é que a gente marca oitocentas consultas de oftalmologia, e vão quatrocentas pra consulta. A ideia do governo do Estado é brilhante, mais o que é que vai acontecer na prática, vai ser um ano, no mínimo, de adaptação com a população, porque a população não está acostumada com isso. Mas o fluxo hoje é: atenção básica, governo do estado, mediante enfermagem reguladora, e telemedicina, e o hospital que vai fazer o tratamento, seja Hospital do Bem, seja a FAPI, seja o Laureano. Então, aquele elo, que era a Central de marcação e regulação, deixou de existir, o elo do paciente agora é a unidade básica de saúde, e ele próprio. A unidade básica de saúde vai requerer, quando for autorizado, cabe ao paciente ficar atendendo telefone, ficar olhando E-mail, que é para ele poder ir para a consulta". Com a palavra, a **Vereadora Brenna Nóbrega** disse: "Em tempo, eu quero registrar aqui a presença do meu amigo Gil, e, em público, eu quero agradecer por seu trabalho por toda população de Patos. Todas as vezes que precisamos de um transporte, de uma ambulância, eu ligo para Leônidas, Leônidas diz: 'ligue par Gil'. Quando eu ligo, em menos de um minuto, você já está com o celular, atendendo, então eu não poderia deixar de registrar aqui, Gil, o meu agradecimento. E também quero registrar a presença do meu amigo Ulisses, secretário de Comunicação, Rosângela, Matheus Mamede e também as Amigas Viva a Vida, que sempre estão aqui conosco, quando podem vem aqui assistir a sessão. Então, sejam sempre bem-vindas a esta Casa, e o meu gabinete está à disposição de todos vocês funcionários da saúde deste município". Com a palavra, o **Vereador Ítalo Gomes** disse: "Leônidas, eu não quero nem adentrar no mérito, porque não adianta eu fazer nenhum tipo de crítica ou questionamento sobre esse fluxo, porque não compete a você, compete ao governo do Estado. Mas a minha dúvida é seguinte, nós sabemos que muitas vezes o paciente mora




só, ele não tem acesso a E-mail, ele não sabe nada disso, não é uma pessoa ligada em meios de comunicação. Então eu vejo com muita preocupação isso, como se dará essa marcação. Isso vai levar um tempo, porque isso não é à toque de caixa, porque nós não temos só um, dois ou dez pacientes acometidos com o câncer, nós temos inúmeros pacientes, basta você ir ali no Hospital do Bem, que você ver a demanda que é atendida ali todo dia. Esse percurso, só para eu poder entender aqui o que é de competência da Secretaria Municipal de Saúde, os médicos que atuam nas unidades vão ter o primeiro contato com o paciente, não é isso? Aí, automaticamente, na hora da consulta ele já faz essa informação ou ele vai ficar para fazer depois, informatizar, alimentar o sistema, como é? Nós sabemos que, por exemplo, as Unidades Básicas de Saúde, se tiver trinta pacientes, vai atender trinta pacientes, nós sabemos que tem o dia da gestante, dia do peso, não sei o que, tem aquelas organizações da própria instituição, que não dá para atender todo mundo toda hora. Nós sabemos que os serviços básicos da unidade de saúde é um serviço bem específico, atenção básica, aquela coisa toda. Então essa informação do médico, da equipe da unidade, vai ser de imediato, no momento da consulta, ou o médico tem aquele contato e, depois, é que ele faz essa informação para o órgão regulador, através do Estado. E outra dúvida é, como é que fica a demanda reprimida já existente na Secretaria de Saúde, através do setor de regulação? Eu acredito que esse fluxo é um fluxo interessante, eu acho que seria muito bom se todo mundo fossem pessoas informatizadas. Nós sabemos que existe uma demanda de pessoas idosas, que muitas vezes o celular que usa é um 'lanterninha', não tem e-mail, não tem nada do tipo, e muitas vezes passa batido. Nós temos inúmeros casos do Opera Paraíba, que o Opera liga pra o paciente, e o paciente perde a cirurgia porque não viu. Então isso vai trazer um problema muito grande para a Secretaria de Saúde, por mais que não seja um problema de responsabilidade da secretaria, mas vai se gerar um problema muito sério para a Secretaria Municipal de Saúde, até que o povo se acostume que a nova regra, o novo sistema é esse. Porque, por exemplo, quando chegar o e-mail, que o paciente vier ver com três, quatro dias, a porta que ele vai bater qual é? A da Regulação. Vai lá saber como vai tem que ser feito, o que que tem de fazer, atrás de quem, resolve com quem? Porque ele já está acostumado a fazer isso. Então, Leônidas, só saber como se dará esse fluxo inicial mesmo, para que a gente possa seguir como instrumento de orientação, porque vai chega pra gente também, vai chegar paciente dizendo: 'olhe, eu estou há dois meses e a consulta não chegou, o que a gente pode fazer, leva pra quem?'. Vai ter Vereador trazendo aqui pra tribuna, e dizendo que Secretaria Municipal de Saúde não está marcando as consultas. Vai ter vereador dizendo: 'olhe, tem paciente de câncer esperando há sessenta dias a consulta no Hospital do Bem'. Então, Leônidas, eu entendo a sua situação, sei que não compete a você, de verdade. E outra dúvida, as unidades básicas de saúde já estão todas informatizadas pra fazer esse trabalho? Porque tem que ter uma instrumentação, toda uma equipe, para esse serviço seja feito. Então eu vejo, e não sei se os senhores vereadores veem com preocupação, mas eu vejo muito, porque outra coisa que eu sou extremamente preocupado, e Vereadora Brenna, a senhora vereadora do PSB, uma vereadora tem um acesso muito forte aos órgãos do Estado, pode até nos ajudar nisso, a questão de regulação. Olha, Leônidas, a questão de regulação de pacientes que dão entrada nas UPAS é um verdadeiro absurdo, é uma situação precária. Nós vereadores temos o papel de ficar peregrinando, ligando pra não sei quem, eu estou com uma paciente precisando ser regulada, de forma emergencial, para o Metropolitano, ela está na UPA, a regulação foi ontem, foi negado por falta de

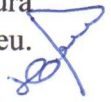


vaga. A paciente está lá, precisando trocar uma válvula, urgente, a demanda é pra ontem. E aí a gente liga para o setor regulação, aqui de Patos: 'não, porque tem que foi regulado para a terceira macro'. Essa terceira macro nunca chega as respostas, e quando chega é fora do comum, já tem passado dois, três quatro dias. Se for um negócio que diga assim: 'se não for agora, morre', infelizmente vai que ir pra a fila da morte, porque não tem outra solução. Outra coisa, o paciente está lá na UPA, precisa ser regulado pra o hospital, precisa de uma vaga de UTI, se a vaga de UTI só tiver no vale do Piancó, o paciente vai pra lá. O paciente é de Patos, mas vai para o vale do Piancó, porque a vaga só tem em Piancó. Então já está uma situação meio que generalizada, essa situação da regulação, com muita preocupação". A Senhora Presidente disse: "Eu gostaria que vocês mais suscintos, porque nós temos ainda o Vereador Décio, a Vereadora Lúcia e Maikon. Então, eu gostaria que se vocês tiverem algo a perguntar ao secretário, pergunte, porque o secretário veio fazer uma prestação de contas, e está sendo sabatinado, essa é a palavra. E quem não veio pra prestação de contas, está perdendo muito, porque hoje foi dia de tirar as dúvidas com o secretário. O secretário está sendo sabatinado aqui hoje pela Câmara, mas eu pedi a nossa assessora que desse um bloquinho ao secretário para anotar as perguntas, se alguém quiser perguntar, pra que ele respondesse, por gentileza". O Vereador Ítalo Gomes prosseguiu com a sua fala: "Secretário, eu não iria nem fazer essas perguntas, é porque Fatinha puxou o assunto, então surgiu a dúvida, mas, enfim, era só isso, secretário Leônidas". O Secretário Leônidas disse: "Deixe-me só responder rapidinho, para não perder o time da questão do 'Paraíba contra o câncer'. Todas essas indagações do Vereador Ítalo, todas essas preocupações da Vereadora Fatinha, são as preocupações da atenção básica e da Central de Regulação e Marcação, por quê? Porque a gente sabe da problemática de que os pacientes, muitas vezes são sós e muitas vezes não têm celular. Pra isso o estado já resolveu: 'olhe, além de você escrever o celular do paciente e de uma pessoa do paciente, você vai pegar o número do médico da UBS e o e-mail da UBS, e ainda o número da gerente da atenção básica. Então, em relação ao contato, o que foi que o Estado fez? Te vira município, que eu quero o contato de todo mundo, eu vou achar alguém. Não é isso, Itlanei? Então é isso que a gente precisa sentar adequadamente sobre esse fluxo, nessa reunião, que será realizada pela coordenação do Paraíba contra o Câncer, porque não adianta criar e jogar a responsabilidade pra Mabel, para as DGAs e pra os médicos, tem que ter um fluxo adequado. A ideia é brilhante, é aproximar o paciente do seu tratamento, não precisar estar indo na Regulação direto, mas a gente precisa criar mecanismos de que realmente essa ideia dê certo. A demanda reprimida, muito sabidamente, o Estado o que foi que fez? Esse programa ainda não implantado cem por cento, então Itlanei ainda consegue fazer a regulação lá na FAP, no Hospital do Bem e no Laureano, diretamente pela regulação. Então o que existe vai ser feito por lá, não vai receber mais, porque o Paraíba contra o câncer disse que não recebesse mais. Então, o que existe de demanda reprimida vai ser regulado pela via clássica, os próximos, a gente precisa criar, juntamente com o Estado, um fluxo que não o pau não vá bater só em Francisco; a gente vai ter que criar um fluxo que efetivamente que fique amarrado direitinho e o paciente saiba a quem procurar, quando não for devidamente constatado". Com a palavra, o **Vereador Decilânio Cândido** disse: "Bom dia todos e a todas. Em nome da vereadora Tide Eduardo, nossa presidente, cumprimentar de forma muito especial secretário Leônidas, cumprimentar de forma muito especial a todos que estão aqui, desde das nove horas da manhã até onze quarenta, pois creio que daqui para o meio dia acabamos essa


reunião, com uma prestação de contas muito eficaz do nosso secretário. Ele colocou ali, no painel, que pena ou dó daquele que mais que reclama, só ver coisas negativas, e não está aqui pra ver presencialmente as coisas concretas, que não são inverdades, pra ver um secretário que tem compromisso com a cidade Patos, um secretário que se preocupa diuturnamente com aqueles que mais precisam, aqueles que mais necessitam. Então, aquele que reclama tanto não está aqui pra ver a verdade. E a verdade, verdadeira, que quando se coloca no painel, não é coisa que podemos desacreditar, apenas a verdade. Cumprimentar também de forma muito especial a nossa amiga da Viva a vida, e tenha certeza que esse vereador, humildemente e simples, vai colocar mais uma vez emenda pra vocês, que são mais que merecedoras, que é um pessoal que se destaca na nossa cidade Patos, procurando trazer saúde àquelas pessoas que estão naquele sofrimento, naquelas angústias, maltratando, muitas vezes, aquela família, que seja em Patos ou fora, preocupada com todos aqueles que estão passando por aqueles momentos difíceis da vida. Quero pedir a Leônidas que peça aos seus funcionários, pois todos nós sabemos que tem algumas reclamações. Têm os elogios, mas também temos reclamações daqueles funcionários incapacitados, que trabalham com raiva, que saem das suas casas para receber as pessoas que necessitam, que precisam, de forma inadequada. Pedimos a eles que quando for pra sair de suas casas e não for para atender bem aquelas pessoas humildes e simples, fiquem nas suas casas, não vão trabalhar e nem fiquem nas suas casas só esperando em receber o seu salário final do mês, trabalhem de coração, como a nossa amiga Karla, que por onde eu passo, com a qual não tenho muita intimidade e nem amizade, mas recebo elogio a nossa amiga, o nosso amigo aqui, o coordenador de ambulância, um cara muito capacitado, o nosso amigo Gil. Quero parabenizar por diversas vezes que não o Vereador Décio, mas a população de Patos tem nos ligado e você tem nos atendido e tentado resolver, na maioria das vezes, o problema daquele povo, que precisa tanto, naquele momento, se deslocar da nossa cidade pra João Pessoa, Campina Grande ou Recife. E você está de parabéns, meu amigo Gil. Sei que é difícil, pois tudo requer recurso, e os recursos não são muitos, sabemos que tem que dividir para muitas coisas, a Secretaria de Saúde, mas Leônidas mostrou aí pra veio. E como todos sabemos, nem é formado pra isso, mas Leônidas, depois que Deus chamou o nosso amigo Segundo para os braços dele, Leônidas vem dando de conta do recado, muito bem dado. Aqui quero parabenizar o secretário Leônidas e agradecer, por diversas vez que mencionou o nome desta Casa, o nome desses vereadores, pra aqueles que não acreditam que aqui muito só vem brigar e reclamar, da gestão de dois mil e vinte um pra essa agora que estamos, em dois mil e vinte cinco, esta Casa mostrou respeito por nossa população de Patos, trazendo trabalho e benefícios para aqueles que mais precisam e necessitam. Então, aqui, parabenizar o secretário Leônidas, parabenizar, de forma muito especial, o nosso Prefeito Nabor Wanderley; parabenizar mais de forma especial ainda, sem bajular, sem nada, um deputado que temos na nossa cidade de Patos, o nosso deputado Hugo Mota, que não dorme a noite, pensando em carrear recursos pra nossa cidade de Patos. Então aqui essa fala desse vereador simples e humilde, mas, acima de tudo, muito verdadeiro. Muito obrigado a todos”. com a palavra, a **Vereadora Marilucia** Lira disse: “Ultimamente, uma pessoa que estava precisando, da parte do câncer, e eu fui falar com Francisco, pra ver como é resolveria essa demanda, e lá estava a coordenadora geral desse programa, ela me indicou como seria feito, que o paciente não ia mais pra regulação e, sim, fosse pra unidade de saúde, que de lá vai sair uma consulta online com o médico e um oncologista. Agora isso assim vai ser um pouco



difícil, até me acostando às palavras de Ítalo, porque muita gente não sabe olhar e-mail, por isso tem que ir alguém formado, pra que deixe o e-mail certo. Esse rapaz, Italei sabe, a consulta já estava marcada pra o dia vinte e seis, e ele não entendia, pensando ele que ia pra João Pessoa, só que ele não vai pra João Pessoa, ele vai ser atendido na unidade da Vila Cavalcanti, junto com o médico do postinho e o outro oncologista online. Ele vai ver os exames e vai passar o que ele vai fazer. O programa em si está muito bonito no papel. Eu perguntei a Francisco: começa quando? 'Já começou, esse seu paciente inclusive já está marcado'. Ele foi para o postinho, ontem, e já vai ter essa consulta na unidade, com o médico da unidade e o oncologista. Está muito bom, o paciente não vai mais atrás de biopsia, de lá já vai sair tudo marcado, segundo foi passado. Eles ficaram felizes". A Senhora Presidente perguntou: "Vereadora Lúcia, essa pessoa retornou à unidade de saúde?". A Vereadora Marilucia Lira respondeu: "Ele retornou, quando chegou lá, mostrou a mensagem, e a enfermeira já vai acionar o médico pra essa data, dia vinte e seis, ele ir pra voltar pra unidade e fazer esse atendimento com o oncologista". Com a palavra, a **Vereadora Brenna Nóbrega** disse: "Respondendo ao colega, Vereador Ítalo, sobre a questão da regulação, a regulação do Estado quando foi implantada, eu ainda estava como diretora administrativa do Hospital Regional, e de início foi um gargalo, como tudo que é novo. Mas a regulação pensou na saúde do paciente, por exemplo, tinha um paciente aqui, necessitando de uma UTI, hoje em Patos eu acho, salvo engano, nós dez leitos de UTI no hospital, e se não tivesse a vaga de UTI, o paciente não tinha como ficar esperando surgir, passando os dias e ele necessitando. Então a regulação ver aonde tem a vaga no Estado, e manda aquele paciente pra lá. E quantas e quantas vezes até pessoas minhas ficam aguardando dias e mais dias. Carla sabe que têm pessoas minhas lá na UPA, e ficavam aguardando quatro dias, cinco dias, esperando uma vaga. Mas a gente tem que entender que a gente não pode pedir que tire um paciente que está no leito de UTI, pra dar a vaga a outro. Quando não ocorre a regulação é porque realmente não tem vaga. Logo, é mais dispendioso para o governo do Estado, transferir um paciente pra Guarabira, como eu já vi. Gil, que trabalha com ambulância, sabe como é, toda a logística pra transferir um paciente, tem que ir médico, tem de ir motorista, então tem um gasto. Então quando a gente para pra pensar, não, a gente não tem essa vaga, porque se tivesse era mais fácil trazer da UPA pra o hospital, não ia gerar toda a despesa, toda questão de logística, tendo uma facilidade colocar aqui. Então eu já sou consciente, têm pessoas que ligam pra mim, e eu digo: realmente não tem a vaga, porque se tivesse, não faria sentido mandar pra outra cidade. E graças Deus as pessoas tem nós vereadores pra dar uma palavra, pra ainda lutar, pra aperrear Leônidas, pra aperrear Francisco, e quem não tem, que fica ali naquele leito tempos e tempos. Então eu sou consciente de que, por mais que a gente seja vereador, a gente também tem que respeitar uma fila de espera, que está ali, que tem gente também que está lá, precisando, e não tem condições de tirar do leito e dar a vaga a outra pessoa. Então era só isso que eu queria dizer". Com a palavra, a **Vereadora Maria de Fátima** disse: "Eu não vou questionar aqui e nem criticar o sistema do governo, mas eu digo a senhora, se uma pessoa minha adoecer, eu vou tirar pra Catolé do Rocha, não, vou tirar pra João Pessoa, Campina Grande, Recife, um centro médico maior que tenha mais assistência. Se não me engano, foi o ano passado que aconteceu, uma paciente, vizinha nossa, foi tirada UPA daqui para o alto sertão, e chegando na porta do hospital, uma médica abriu a ambulância olhou e disse: 'aqui não tem estrutura pra receber essa paciente'. A mulher voltou, chegou em Patos e foi pra UTI e morreu."

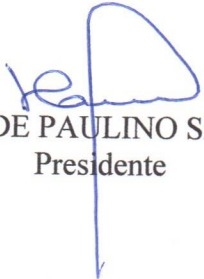


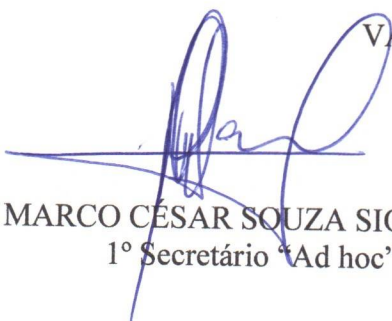
Só a viagem que fez, a mulher morreu, que o caso já estava muito, muito complicado. Não é criticando, eu digo assim, precisa ter mais agilidade, entendeu Brenna, a gente não tirar claro, um paciente do UTI pra colocar outro, mas eu acredito nem um vereador aqui, se tiver um paciente, uma família, um pai, uma mãe, um irmão, vai querer tirar uma pessoa sua daqui pra Pombal, Catolé do Rocha, Piancó. Não, ele vai procurar um centro maior, é ou não é, Ítalo? Eu acredito que seja, porque, Leônidas, Patos é uma estrutura que depois de Patos, Campina Grande, João Pessoa, Recife. É o eu acho e deve ser. E que esses pacientes do câncer, quando procurar a UBS, não tanta burocracia, que, infelizmente, a gente sabe que tem e não vai acabar nunca. Maikon, muito obrigada pela sua gentileza”. Com a palavra, o **Vereador Maikon Minervino** disse: “Nós temos sempre que ser gentis, Fatinha, principalmente com a senhora, a decana da nossa Câmara Municipal de Patos. Leônidas, pude ouvir um pouco do debate, principalmente na questão da luta contra o câncer aqui na nossa cidade de Patos, e um título de sugestão ao nobre colega, sei que você é atento para inovações, o que eu pensei, e o debate é bom por isso, porque nós podemos criar ideias, dois pensam melhor do que um. Então temos que respeitar a hierarquia do Estado, são um dos princípios fundamentais da nossa Constituição, respeita a hierarquia entre os entes federativos, a União, Estados e Município. Sei que quem está criando isso não é a secretária de saúde de Patos, e sim o Governo Estado, que provavelmente já ter recebido uma regulação do Ministério da Saúde, a nível federal. Mas se tratamos da nossa cidade de Patos, a nossa cidade de Patos tem pessoas que são qualificadas, que são atentos às redes sociais, aos e-mails, mas também tem aquelas pessoas que não são, é fato isso. Nós temos um percentual da nossa cidade que não tem o Instagram, não tem o Facebook, às vezes não têm nem o WhatsApp, escuta muito o rádio. Então o que eu penso, para título sugestão, para você, secretário, e você pode amadurecer essa ideia com a nossa amiga Itlanei, e com a secretaria, de uma forma geral, com a atenção básica, era fazer uma campanha educativa, principalmente com as amigas Viva a vida, já que eles estão ali diariamente nesta causa do câncer aqui na cidade de Patos. Então era se fazer uma campanha educativa para dialogar sobre a extensão desse programa. Nós não podemos deixar de aplicá-lo, até porque é uma referência do Governo do Estado da Paraíba, e não é apenas Patos, são todos os municípios paraibanos. Mas a Prefeitura poderia adaptar, em que sentido, Leônidas? Melhorar o que já tem, o governo do estado já oferece, através de uma campanha educativa, de uma conscientização, chamar as Amigas viva a vida para o debate, para que a população de patos, principalmente quem faz o tratamento contra o câncer, secretário Leônidas, possa entender a forma didática de se resolver a demanda. Eu sei que é difícil, mas com diálogo, com uma campanha, com uma publicidade maior, vai chegar ao público alvo. Um exemplo prático é: quem faz o tratamento do câncer, ele não vai saber a forma que funciona, mas quem faz vai querer saber os mínimos detalhes. Então, uma sugestão seria uma adaptação a esse projeto, pegar a matriz, que já existe, igual Vossa Excelência falou, e adaptar com uma campanha, com a conscientização, chamar a população, chamar as Amigas viva a vida, fazer uma reunião com Francisco, com o pessoal da saúde, com os vereadores, e modificar, para a população não seja pega de surpresa, para que isso não se transforme em palanque político, porque muitas das causas aqui em Patos, Leônidas, é transformado em palanque político. Então nós temos que conscientizar a população, através de campanha, para ninguém queira tirar proveito desse fato e fazer campanha política. Um exemplo claro foi ontem, a questão das insulinas, aqui nesta mesma Casa Legislativa, onde falei com o amigo, que prontamente

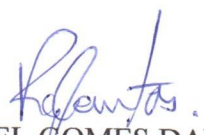


me respondeu e explicou a demanda e fluidez da entrega dessas insulinas aqui na cidade de Patos, enviou-me a norma técnica, porque tudo que a gente fala aqui, Leônidas, na Câmara Municipal de Patos, eu me apego muito ao contexto técnico jurídico, para, depois, não dizer que a gente está criando e inventando fake News. Então, Vossa Excelência me enviou a Norma Técnica 02/2024, que desde o ano de dois mil e vinte e três, essas insulinas são regulamentadas pelo Governo do Estado da Paraíba, é distribuída para as gerências de saúde e, após isso, encaminhadas para a farmácia básica municipal. Então é só um contexto o que pode se fazer com isso, levar ao palanque político. E para finalizar, quero cumprimentar, mais uma vez, a minha amiga Kelly, coordenadora do RH da Sexta Gerência de Saúde do nosso município de Patos, e ao amigo João, grande colega, companheiro de futebol, que vem desempenhando um brilhante serviço no SAMU da nossa cidade de Patos, um servidor público exemplar. Então, Senhora Presidente, essa é minha fala, e fica essa sugestão para o nosso secretário Leônidas”. A Senhora Presidente disse: “Quero agradecer a presença do secretário Leônidas, que veio fazer a prestação de contas e foi sabatinado nesta Casa, todas as dúvidas dos vereadores creio que foram respondidas. O nosso agradecimento, Leônidas, a você, com toda sua equipe. E meus parabéns, por ter se dedicado à nossa saúde, e realmente fazer jus ao nome de secretário na nossa cidade. Os nossos parabéns pra você e toda sua equipe, e que seu empenho continue trazendo grandes conquistas pra nossa cidade, para o nosso município”. Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Audiência Pública, às onze horas e trinta minutos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 21 DE MARÇO DE 2025.

  
VALTIDE PAULINO SANTOS  
Presidente

  
MARCO CÉSAR SOUZA SIQUEIRA  
1º Secretário “Ad hoc”

  
RAFAEL GOMES DANTAS  
2º Secretário “Ad hoc”